



**Escola de Comunicação e Artes**  
Curso de Licenciatura em Jornalismo

**JORNALISMO EM TEMPOS DE GUERRA: ANÁLISE DA COBERTURA  
JORNALÍSTICA DOS ATAQUES TERRORISTAS EM CABO DELGADO PELOS  
DIÁRIOS “NOTÍCIAS” E “O PAÍS” (1º TRIMESTRE DO ANO 2021)**

Candidata: Nélia Esmeralda de Gregório Mboane

Supervisor: Prof. Doutor Afonso Vaz Vassoia

Maputo, Outubro de 2022

**Escola de Comunicação e Artes**  
**Curso de Licenciatura em Jornalismo**

**JORNALISMO EM TEMPOS DE GUERRA: ANÁLISE DA COBERTURA  
JORNALÍSTICA DOS ATAQUES TERRORISTAS EM CABO DELGADO PELOS  
DIÁRIOS “NOTÍCIAS” E “O PAÍS” (1º TRIMESTRE DO ANO 2021)**

Monografia apresentada no Curso de Licenciatura em Jornalismo da Escola de Comunicação e Artes, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Jornalismo.

Candidata: Nélia Esmeralda de Gregório Mboane

Supervisor: Prof. Doutor Afonso Vaz Vassoa

Maputo, Outubro de 2022

**Escola de Comunicação e Artes**  
**Curso de Licenciatura em Jornalismo**

**JORNALISMO EM TEMPOS DE GUERRA: ANÁLISE DA COBERTURA  
JORNALÍSTICA DOS ATAQUES TERRORISTAS EM CABO DELGADO PELOS  
DIÁRIOS NOTÍCIAS E O PAÍS (1º TRIMESTRE DO ANO 2021)**

Monografia apresentada no Curso de Licenciatura em Jornalismo  
da Escola de Comunicação e Artes, como requisito parcial para  
obtenção do grau de Licenciatura em Jornalismo.

Candidata: Nélia Esmeralda de Gregório Mboane

**JÚRI**

---

Presidente:

Escola de Comunicação e Artes

---

Supervisor: Prof. Doutor Afonso Vaz Vassoa

Escola de Comunicação e Artes

---

Oponente:

Escola de Comunicação e Artes

Maputo, Outubro de 2022

Aos meus amados pais, dedico!

## AGRADECIMENTOS

A Deus, dou graças pelo dom da vida e por me tornar sua própria criatura, imagem e semelhança. Sem os seus desígnios sobre mim, não chegaria a esta fase, pois apesar das sucessivas falhas que caracterizam o meu percurso, o Pai celestial sempre me protegeu e foi o meu porto seguro.

Agradeço igualmente aos meus pais, Gregório Abílio Mboane e Helena Matchabane, que são os maiores responsáveis pela minha existência e formação académica, porque sempre lutaram para o alcance das minhas vitórias e para que me tornasse a mulher que sou.

Seguidamente, gratifico aos meus irmãos Dauniza Manecas Caetano, Ivânia Celeste Mboane, Almirante Mboane e Gregório Mboane Júnior, por terem sempre acreditado e apostado em mim e por juntos compartilharmos todas as vitórias e desafios.

Aos meus tios, Almirante Abílio Mboane e Catarina Alexandre Mboane, por serem os segundos pais que a vida me deu e por incansavelmente me apoiarem, para além de transmitir valores éticos e morais.

Especial gratidão direciono ao meu supervisor, Afonso Vaz Vassoa, por não ter poupado esforços para que, através da sua orientação, conseguisse elaborar o presente trabalho de culminação do curso. Agradeço a paciência, entrega e firmeza que manteve, apesar das dificuldades por mim enfrentadas.

Gratidão especial vai ao professor Sérgio Bacar Mafumo, que mais do que docente, foi um orientador e, através das suas lições e confiança que em mim depositou, nasceu em mim a paixão pelo jornalismo televisivo.

Aos professores Constantino Gemusse, Hélio Norberto Passe, Sofia Ilale (em memória), Adão Matimbe, Orlando Nhabetse, João Miguel e Ernesto Nhatsumbo pelo suporte durante a formação académica e por terem acreditado em mim. Não me esqueço, também, dos funcionários da secretaria e da segurança, que sempre me receberam de forma calorosa.

O meu muito obrigado vai a Jaime Cliveclitine Jacinto Conjo, parceiro da academia e de vida, que, desde o primeiro contacto com a Escola de Comunicação e Artes, esteve do meu lado. Agradeço pelo apoio moral e por comigo ter ultrapassado barreiras e conquistado vários êxitos.

Os meus agradecimentos estendem-se aos meus colegas do primeiro grupo e amigos, Binel Baptista, Esalinha Alfredo e Elton Francisco, que são, na verdade, irmãos que a academia me ofereceu, por terem compartilhado os preciosos 4 anos de formação na ECA-UEM ao meu lado. Apesar de “chata”, nunca desistiram de mim.

Igualmente, agradeço a Letícia Mussa, ao meu padrinho Clementino Abdala, Nário Sixpene, Sara Camurdine, Belmira Mondlane, Azize Nicasse, Matias Sande, a toda a turma de Jornalismo Laboral-2017 e as minhas amigas Regina José e Lúcia Alves pelo apoio incondicional.

## RESUMO

Durante os conflitos armados, a imprensa desempenha um papel fundamental, devendo manter-se vigilante e colocar correspondentes nos campos de guerra para colher dados de informação, para a constante actualização das tensões vividas nos campos de batalha. *“Jornalismo em tempos de guerra: Análise da cobertura jornalística dos ataques terroristas em Cabo Delgado”* é um estudo que visa compreender o tratamento dado pela imprensa moçambicana, às situações de conflitos armados, tendo como objecto de análise os artigos publicados no primeiro trimestre do ano 2021, pelos jornais diários “Notícias” e o “País”. Quanto à metodologia, esta pesquisa apresenta uma abordagem mista, tendo-se recorrido à análise de conteúdo, como técnica de análise de dados. Privilegiou, igualmente, a pesquisa bibliográfica e a revisão documental. Da análise e interpretação realizada, constatou-se que embora os jornais diários “Notícias” e “O País” priorizem os ataques terroristas em Cabo Delgado nas suas coberturas e publicações diárias, ainda carecem de uma investigação jornalística aprofundada sobre as causas da eclosão, contextos e consequências dos mesmos. Por outro lado, os jornais não seguem de forma estrita os pressupostos do jornalismo em tempos de guerra, publicando as matérias nas capas dos jornais e utilizando recursos gráficos visuais diversos.

**Palavras-chave:** Terrorismo; Cobertura Jornalística; Jornalismo em Tempos de Guerra.

## **ABSTRACT**

During armed conflicts, the press plays a fundamental role, having to remain vigilant and place correspondents in the war fields to collect information, for the constant updating of the tensions experienced on the battlefields. “Journalism in times of war: Analysis of the journalistic coverage of the terrorist attacks in Cabo Delgado” is a study that aims to understand the treatment given by the Mozambican press, the situations of armed conflicts, having as object of analysis, the articles published in the first quarter of the year. 2021, by the daily newspapers “Notícias” and “O País”. As for the methodology, this research presents a mixed approach, having resorted to content analysis as a data analysis technique. It also favored bibliographic research and document review. From the analysis and interpretation carried out, it was found that although the daily newspapers “Notícias” and “O País” prioritize the terrorist attacks in Cabo Delgado in their coverage and daily publications, there is still a lack of in-depth journalistic investigation into the causes of the outbreak, contexts and consequences thereof. On the other hand, newspapers do not strictly follow the assumptions of journalism in times of war, publishing articles on the front pages of newspapers and using various visual graphic resources.

Keywords: Terrorism; News coverage; Journalism in Wartime.



## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1: Quadro de categorias de colecta, sistematização, análise e interpretação de dados .....	20
Tabela 2: Matriz de colecta de dados adaptada do Protocolo de análise de cobertura jornalística (SILVA e MAIA, 2011).....	21
Tabela 3: Apresentação quantitativa dos resultados da análise dos artigos.....	42
Tabela 4: Tabulação de dados do Jornal “Notícias” .....	42
Tabela 5: Tabulação de dados do Jornal “O País” .....	54

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Percentagem de matérias sobre o terrorismo em Cabo Delgado publicadas nos jornais analisados.....	25
Gráfico 2: Assinatura do artigo no Jornal “Notícias” e no Jornal O “País” .....	25
Gráfico 3: Local de apuração no Jornal “Notícias” e “O País” .....	27
Gráfico 4: Fontes de Informação do Jornal Notícias e o Jornal o País .....	28
Gráfico 5: Géneros Jornalísticos do Jornal “Notícias” e o Jornal “O País”.....	30
Gráfico 6: Localização dos artigos no Jornal “Notícias” e Jornal “O País” .....	31
Gráfico 7: Recursos Gráficos visuais no Jornal “Notícias” e Jornal o “País” .....	33
Gráfico 8: Profundidade dos artigos no Jornal “Notícias” e Jornal “O País” .....	34

## **SIGLAS, ACRÓNIMOS E ABREVIATURAS**

**CIP-**Centro de Integridade Pública

**ECA-** Escola de Comunicação e Artes

**FDS-** Forças de Defesa e Segurança

**MISA-** Instituto para a Comunicação Social na África Austral, em Moçambique

**PR-** Presidente da República

**SADC-**Comunidade para o Desenvolvimento dos Países da África Austral

**UEM-** Universidade Eduardo Mondlane

**VOA-** Voz da América

## SUMÁRIO

<b>AGRADECIMENTOS</b> .....	ii
<b>RESUMO</b> .....	iv
<b>ABSTRACT</b> .....	v
<b>LISTA DE TABELAS</b> .....	vi
<b>LISTA DE GRÁFICOS</b> .....	vii
<b>SIGLAS, ACRÓNIMOS E ABREVIATURAS</b> .....	viii
<b>CAPÍTULO I</b> .....	1
<b>1. Introdução</b> .....	1
<b>1.1. Problemática</b> .....	2
<b>1.2. Hipóteses</b> .....	5
<b>1.3. Justificativa</b> .....	5
<b>1.4. Objectivos</b> .....	6
<b>CAPÍTULO II</b> .....	7
<b>2. Quadro Teórico e Conceptual</b> .....	7
<b>2.1. Papel do jornalismo numa sociedade democrática</b> .....	7
<b>2.2. História do jornalismo de Guerra</b> .....	8
<b>2.3. Contexto histórico dos ataques terroristas em Cabo Delgado</b> .....	10
<b>2.4. Características do Jornalismo em tempos de guerra</b> .....	13
<b>2.5. Breve historial dos jornais em análise</b> .....	15
<b>2.5.1. Jornal Notícias</b> .....	15
<b>2.5.2. Jornal O País</b> .....	16
<b>CAPÍTULO III</b> .....	17
<b>3. Metodologia</b> .....	17
<b>3.1. Abordagem</b> .....	17
<b>3.2. Classificação da pesquisa quanto aos objectivos</b> .....	18
<b>3.3. Protocolo de análise de cobertura jornalística</b> .....	18
<b>CAPÍTULO IV</b> .....	23
<b>4. Apresentação, análise e interpretação dos dados</b> .....	23
<b>4.1. Categoria de análise 1: Total de publicações sobre os ataques terroristas nos jornais</b> .....	24
<b>4.2. Categoria de análise 2: Assinatura do Artigo</b> .....	25
<b>4.3. Categoria de análise 3: Acesso do jornalista no local do acontecimento</b> .....	27

4.4.	<b>Categoria de análise 4: Fontes de Informação</b> .....	28
4.5.	<b>Categoria de análise 5: Géneros Jornalísticos</b> .....	29
4.6.	<b>Categoria de análise 6: Localização do artigo no jornal</b> .....	31
4.7.	<b>Categoria de análise 7: Recursos gráficos Visuais</b> .....	33
4.8.	<b>Categoria de análise 8: Profundidade do artigo quanto às questões sobre terrorismo em Cabo Delgado</b> .....	34
5.	<b>Conclusão</b> .....	36
6.	<b>Referências Bibliográficas</b> .....	39
7.	<b>Apêndices</b> .....	42
8.	<b>Anexos</b> .....	59

# CAPÍTULO I

## 1. Introdução

### **Jornalismo em tempos de guerra: análise da cobertura jornalística dos ataques terroristas em Cabo Delgado pelos diários “Notícias” e “O País” (1º trimestre do ano 2021)**

Os ataques terroristas na província de Cabo Delgado começaram a 5 de Outubro de 2017 e se alastraram até aos dias que correm. Em curso há mais de cinco anos, ainda se desconhecem as reais causas dos ataques e os protagonistas da insurgência armada.

No entanto, o balanço provisório aponta que já se contabilizam mais de dois mil mortos, aldeias e vilas abandonadas, para além de destruição de várias infraestruturas públicas e privadas, trazendo, conseqüentemente, danos à economia do país.

Neste processo, os jornalistas desempenham um papel preponderante, pois, são eles que recolhem, tratam e divulgam as informações quer para dar as pessoas a conhecer sobre a situação no terreno, quer para informar sobre o que está a ser feito para pôr fim ao conflito armado. Porém, a actividade jornalística nesse processo é carregada de riscos, para além da observância de algumas normas de ética e deontologia profissional<sup>1</sup>, ao que, em tempos de conflitos armados, os jornalistas são, sem dúvidas, o elo entre os proponentes e a sociedades.

A imprensa, em cumprimento do seu papel fundamental que é o de manter um sistema de vigilância<sup>2</sup>, busca colocar correspondentes em zonas de conflitos que possam recolher dados e informação para a constante actualização sobre as tensões vividas nos campos de batalha.

No presente trabalho, pretende-se compreender de que maneira é feita a cobertura de conflitos armados pela imprensa moçambicana, olhando especificamente para os ataques terroristas, na província nortenha de Cabo Delgado durante o primeiro trimestre de 2021 e tendo como objecto de estudo, os jornais “Notícias” e “O País”, que são dois diários de cobertura nacional.

---

<sup>1</sup> <https://revista.acbssc.org.br/racb/article/view/426/539>

<sup>2</sup> <https://www.nsctotal.com.br/noticias/por-um-jornalismo-vigilante>

Nesta perspectiva, com vista a responder à pergunta de partida, a pesquisa fundamenta-se em vários autores, com destaque para Cavalho (2013) e no Protocolo de análise e cobertura Jornalística<sup>3</sup>, da autoria de Gislene Silva e Flavia Maia (2011), que permite investigar como um determinado veículo estrutura a cobertura de assuntos em geral ou de acontecimentos específicos, verificando as marcas das técnicas e estratégias de apuração e composição da matéria jornalística a respeito de qualquer tema/assunto/acontecimento.

Estruturalmente dividido em 5 capítulos, do ponto de vista metodológico, trata-se de uma abordagem mista, em que recorreu-se à análise de conteúdo, como técnica de análise de dados. Aplica-se, de igual modo, o método indutivo, partindo de constatações particulares para a generalização.

### **1.1.Problemática**

#### **Jornalismo em tempos de guerra: análise da cobertura jornalística dos ataques terroristas em Cabo Delgado pelos diários “Notícias” e “O País” (1º trimestre do ano 2021)**

Nos dias actuais, vários acontecimentos são relatados de forma constante no espaço mediático, tal é o caso de conflitos armados.

A sociedade, movida por uma infindável curiosidade, deseja ser informada em tempo real de tudo o que acontece no mundo, atribuindo a função de informar aos meios de comunicação social.

A imprensa, em cumprimento do seu papel fundamental que é o de manter um sistema de vigilância, busca colocar correspondentes em zonas de conflitos que possam recolher dados e informação para a constante actualização sobre as tensões vividas nos campos de batalha.

Neste sentido, há que ter atenção na forma como se faz esta cobertura, pois, tal como afirma Gradim (2000), “o exercício da profissão prende-se com a capacidade de resistir a misturar factos com opiniões”, uma vez que assuntos veiculados pela imprensa tendem a moldar ou a persuadir a sociedade a tomar uma atitude futura, boa ou má, dependendo do tipo de informação que se vai veicular, bem como da maneira como esta informação será colocada no jornal.

---

<sup>3</sup> [http://www.rumores.usp.br/pdf/rumores10\\_2\\_gislene\\_flavia.pdf](http://www.rumores.usp.br/pdf/rumores10_2_gislene_flavia.pdf)

A província nortenha de Cabo Delgado, em Moçambique, depara-se, desde Outubro de 2017, com ataques terroristas, protagonizados por indivíduos não identificados, o que coloca as Forças de Defesa do Estado moçambicano em guerra com forças desconhecidas.

A situação tem impactado nos diversos sectores de desenvolvimento da província e do país, com destaque para a área económica, social e política.

Assim, tratando-se de um conflito com vários actores sociais envolvidos, é importante que durante as suas coberturas, os órgãos de comunicação social dêem relevância ao fenómeno e sigam à risca as regras de redacção jornalística, e que se leve em conta os princípios éticos e deontológicos que norteiam a actividade jornalística. Tal como afirma Sousa (2001), “Informar com intenção de isenção e verdade, é a finalidade primeira do Jornalismo, numa sociedade democrática”, de modo a mantê-la bem informada, sobre tudo o que acontece.

Segundo Carvalho (2013), há características específicas que devem ser observadas, no que se refere ao jornalismo em tempos de guerra, uma das quais relacionadas a fotografia.

Nos dias 05 e 16 de Janeiro de 2021, o jornal “Notícias” publicou nas suas páginas duas matérias com os títulos “Deslocados em Cabo Delgado pretendem produzir alimentos” e “Resgatados dos terroristas serão reintegrados nas suas famílias”, respectivamente, sem no entanto, recorrer a fotografia ou qualquer outro recurso gráfico visual.

Entretanto, Carvalho (2013) afirma que “não existe nenhuma notícia de guerra sem fotografia”, podendo estas ser chocantes ou portadoras de alegria, pois as imagens estáticas mostram ao detalhe o que acontece no conflito.

Na edição do dia 13 de Janeiro de 2021, o jornal “O País” publicou uma matéria com o título “Toneladas de vários produtos oferecidos aos deslocados em Cabo Delgado” e recorreu apenas a fontes governamentais, neste caso, Ministério dos Transportes e Comunicações e o Instituto Nacional de Gestão de Riscos e Desastres, sem no entanto, trazer as fontes individuais, que são os maiores beneficiários, de modo a relatar o drama vivido pela escassez dos produtos recebidos.

Entretanto, na edição do dia 26 de Março do mesmo ano, o “O País” publicou uma reportagem com o título “Terroristas atacaram a vila de Palma e Ministério da Defesa Confirma”, onde para



além das fontes oficiais recorreu-se as indivíduos e descreve-se ao detalhe o local do acontecimento e o sofrimento vivido pelas vítimas do terrorismo.

Sobre o aspecto, Sousa (2001) afirma que as fontes humanas devem ser escolhidas pela sua qualificação, competência, credibilidade e pertinência no assunto.

Tratando-se de um cenário que afecta a estabilidade do país, os jornalistas desempenham um papel crucial na cobertura do mesmo, de modo a deixar todas as esferas da sociedade a par do que acontece nos locais de ataque.

É neste contexto que, com o presente estudo, pretende-se perceber de que maneira os jornais “Notícias” e “O País” têm feito a cobertura dos ataques terroristas na província nortenha de Cabo Delgado, tendo em conta que cabe aos jornalistas o papel de informar pedagogicamente.

Importa, neste sentido, compreender o tratamento dado às matérias jornalísticas pelos jornais em análise, partindo do pressuposto que a media utiliza certas palavras, ideias, expressões e adjectivos que promovem uma abordagem que molda o acontecimento, destacando alguns aspectos e ocultando outro.

Segundo Silva e Maia (2011), o acontecimento jornalístico pode ser observado e analisado por meio das marcas que o processo de produção da notícia deixa no seu próprio produto acabado. Ou seja, através das fontes de informação identificadas no conteúdo, do local de apuração da notícia, dos géneros jornalísticos, da localização do artigo no jornal, dos recursos gráficos e visuais recorridos e da profundidade do artigo.

Dito isto, surgem várias inquietações que se resumem na seguinte pergunta de partida:

- ✓ De que forma foram reportadas as matérias sobre os ataques terroristas em Cabo Delgado pelos jornais “Notícias” e “O País” no primeiro semestre de 2021?

## 1.2.Hipóteses

Segundo Gil (2002), a hipótese é a proposição testável que pode vir a ser a solução do problema”. Por conta de sua natureza comprovativa, esta consiste em um juízo passível de ser confirmado ou refutado. Para a pergunta de partida, elaborou-se a partir da pesquisa bibliográfica e da observação, as hipóteses abaixo apresentadas:

- Os jornais “Notícias” e “O País” deram prioridade as matérias sobre os ataques terroristas em Cabo Delgado durante o 1º trimestre de 2021.
- Os jornais “Notícias” e “O País” não fizeram a cobertura dos ataques terroristas em Cabo Delgado, durante o primeiro trimestre de 2021, tendo em conta os pressupostos do jornalismo em tempos de guerra.

## 1.3.Justificativa

A escolha do tema “**Jornalismo em tempos de guerra: análise da cobertura jornalística dos ataques terroristas em Cabo-Delgado**” deve-se a uma motivação pessoal, como estudante de Jornalismo, em compreender de que maneira os jornais diários “Notícias” e “O País” trataram matérias relacionados ao terrorismo na província de Cabo Delgado.

Tratando-se de um tema contemporâneo e um cenário novo no contexto moçambicano, que tem trazido consequências visíveis na estrutura socioeconómica do país, desde a destruição de infraestruturas e perda de vidas humanas , deve ser minuciosamente tratado, tendo em conta as suas consequências e o papel social do jornalismo.

Baseando-se no pressuposto de que cabe a media fazer saber sobre as ocorrências nos campos de guerra e contribuir para a mudança de mentalidade, informando pedagogicamente, torna-se imprescindível compreender a maneira pela qual os jornais em análise têm reportado a problemática dos ataques terroristas, de modo a salvaguardar o bem-estar dos moçambicanos.

O jornal impresso é um dos veículos de informação pelos quais o leitor interage de forma mais aprofundada e concentrada, de modo a apreender a informação.

Foi neste âmbito que, para a análise da cobertura jornalística dos ataques terroristas em Cabo Delgado, foram escolhidos os jornais diários, “Notícias” e “O País”.

O critério da escolha destes do jornal “Notícias” e “O País” diários deve-se ao facto de ambos serem editados na capital do país e pelo facto de terem passados históricos e políticas editoriais distintas, o que permitirá, eventualmente, verificar as diferentes formas de procedimentos e abordagens sobre os ataques terroristas na província nortenha de Cabo Delgado.

Espera-se, com o presente estudo, contribuir na melhoria do jornalismo moçambicano, em particular no que diz respeito às próximas coberturas jornalísticas de assuntos relacionados aos ataques terroristas no país e, conseqüentemente, uma sociedade bem informada sobre os contornos do terrorismo na província de Cabo Delgado. E que para os estudantes e a sociedade em geral seja um aprendizado.

Para a academia, a expectativa é que o estudo sirva de inspiração para próximas pesquisas similares e que, a partir dos resultados obtidos, possam encontrar a melhor forma de cobrir assuntos relacionados a conflitos armados.

#### **1.4.Objectivos**

Analisar a linguagem usada na escrita das matérias sobre os ataques terroristas em Cabo Delgado, pelos jornais “Notícias” e “O País” no primeiro trimestre do ano 2021.

##### **1.4.1. Objectivos específicos**

- Identificar os artigos publicados sobre os ataques terroristas em Cabo Delgado, no período em análise.
- Compreender a linguagem usada nas matérias sobre os ataques terroristas em Cabo Delgado tendo em conta as categorias de análise definidas na metodologia
- Comparar o nível de cobertura feito pelos jornais “Notícias” e “O País”.

## CAPÍTULO II

### 2. Quadro Teórico e Conceptual

Nesta etapa do trabalho são apresentadas as mais recentes obras científicas disponíveis que abordam temas ligados ao jornalismo em tempos de guerra e que contribuíram para o desenvolvimento da presente pesquisa. Segundo Pradanov e Freitas (2013), “é aqui também que são explicitados os principais conceitos e termos técnicos a serem utilizados na pesquisa”.

Para Gerhardt e Silveira (2009), é na revisão da literatura que se expõe resumidamente as principais ideias já discutidas por outros autores que trataram do problema.

#### 2.1. Papel do jornalismo numa sociedade democrática

A prática da actividade jornalística, na sua verdadeira essência, só é possível em sociedades onde prevaleçam direitos e liberdades de expressão<sup>4</sup>, opinião, pensamento e de informação.

A imprensa como parte da sociedade tem um papel fundamental na promoção da democracia, uma vez que aquela possibilita uma maior participação da sociedade nos assuntos inerentes ao país. Por essa razão, a imprensa tem vindo a ocupar um lugar predominante considerado como “*um dos poderes reguladores das sociedades democráticas*” (ANTUNES, 2012).

Informar com isenção e verdade é a finalidade primordial do jornalismo, numa sociedade democrática.

Nos dias actuais, a actividade jornalística permite que os cidadãos tenham uma visão geral do mundo. Tal como afirma Thompson (2001), no seu livro *A media e a modernidade*, citado por África (2018), a imprensa criou, ao que ele chama de “mundanidade mediada”, ou seja, “nossa compreensão do mundo fora do alcance da nossa experiência pessoal e de nosso lugar dentro dele, está sendo modelada cada vez mais pela mediação de formas simbólicas”.

---

<sup>4</sup> Um direito fundamental plasmado na Constituição da República, que dá ao cidadão poderes para expressão da sua opinião, escolher os seus representantes.

A imprensa tem a capacidade de influenciar nas escolhas e na mudança de comportamento dos cidadãos. Assim, segundo Gradim (2000), o jornal deve ser uma empresa criada para divulgar notícias e não deve servir a outros interesses além de informar.

O jornal não serve para dar cumprimentos, promover partidos, personalidades ou ideias, ganhar eleições, forjar mitos, arregimentar hostes ou empreender guerras santas. Nem o inverso, o jornal não serve para desacreditar pessoas ou instituições, pagar favores, perseguir inimigos, encetar campanhas, comprometer-se com acções de propaganda ou servir de trapolim para atingirem fins veçados de natureza pessoal. A única coisa que o jornal deve fazer é divulgar factos actuais, de interesse geral (GRADIM, 2000).

Para Thompson (2001), citado por África (2018), construir uma democracia deliberativa significa expandir os processos de deliberação, com mecanismos para que os indivíduos tenham informação de qualidade, que auxiliem nas suas decisões. Tal facto só é possível com a presença da imprensa, que vai fornecer informações e pontos de vista plurais, que contribuem para a formação de opiniões.

Entretanto, Paccola (s/a), citado pelo mesmo autor, acrescenta que não basta somente dar a conhecer os acontecimentos, a informação difundida deve ostentar alguma qualidade, através da observância do rigor e responsabilidade por parte dos jornalistas.

Em Moçambique, a prática plena da actividade jornalística, em conformidade com o regime democrático, é assegurada pela Constituição da República, no número 1 do artigo 48º, segundo o qual: *“Todos os cidadãos têm direito à liberdade de expressão, à liberdade de imprensa, bem como o direito à informação”*.

## **2.2.História do jornalismo de Guerra**

Jornalismo de guerra, propriamente dito, é a especialização jornalística referente à cobertura midiática de conflitos armados.

Segundo Carvalho (2013) citado por Teixeira (2018), o correspondente de guerra é um cargo antigo, quanto o próprio jornalismo, pois, desde a antiguidade, era comum que relatórios fossem escritos durante o fim das guerras.

Considerando a correspondência de guerra como uma das formas mais antigas de se fazer jornalismo, Allan e Zelizer (2004) revelam que o primeiro indivíduo a relatar por escrito uma guerra tenha sido Heródoto, que escreveu sobre guerras médicas (400<sup>a</sup>.C-449<sup>a</sup>.C.), mesmo não tendo participado dos eventos, ao contrário de Tucídides que, anos mais tarde, relatou detalhadamente a guerra do Peloposeno (432 a.C. - 404 a.C.). No entanto, muito ainda se discute a respeito de quem seria o primeiro correspondente de guerra, no que se refere à prática jornalística.

Entretanto, com o surgimento de vários jornais, tais como *Jornal Expresso* e *The Times*, a correspondência de guerra, no que se refere à prática jornalística profissional, foi se tornando mais evidente.

Assim, segundo Allan e Zelizer (2004), os primeiros conflitos a receber uma ampla cobertura jornalística foram a Guerra da Crimeia (1853-1856) e a Guerra Civil Americana (1861-1865). Considerando este período histórico, muitos pesquisadores consideram que o irlandês William Howard Russel seja o primeiro correspondente de guerra da história da imprensa, devido ao seu trabalho na Guerra de Crimeia.

Segundo os autores, o jornalismo de guerra, inaugurado por William Russel, tinha as seguintes características: uma narrativa de carácter mais literário; um distanciamento da objectividade jornalística devido ao teor crítico de seus discursos; uso de imagens fortes do conflito, como cadáveres e feridos, complementando o teor impactante dos textos os quais acompanhavam.

Por outro lado, Thomas Chenery, editor do jornal *The Times*, como um dos impulsionadores do jornalismo de guerra, em seus relatos, denunciava a falta de assistência médica aos soldados britânicos, durante a Guerra da Crimeia, e outros descasos do Governo. Apesar do carácter literário, as narrativas de guerra na modernidade já possuíam um teor de denúncia, o que se tornou presente na especialização ao longo do tempo e que permanece ainda na actualidade (Ibdem).

Os donos e editores dos jornais perceberam que a guerra poderia ser lucrativa, já que o assunto despertava cada vez o interesse dos leitores. Com isso, os correspondentes de guerra passaram a ser numerosos e mais atuantes nos campos de batalhas, não somente pelo seu compromisso com a ética e razões humanitárias, mas também pelos interesses comerciais da imprensa.

### **2.3.Contexto histórico dos ataques terroristas em Cabo Delgado**

A província de Cabo Delgado, rica em recursos naturais, vive desde Outubro de 2017, ataques armados, perpetrados por grupos terroristas. Este cenário tem consequências sociais e económicas incomensuráveis, desde a perda de vida de pessoas, a destruição de infraestruturas, até à deslocação de várias famílias dos seus locais de origem para zonas consideradas seguras, dentro e fora da província.

Como descrito durante uma comunicação feita pelo Presidente da República de Moçambique, Filipe Jacinto Nyusi, a 25 de Julho de 2021, referente à situação de segurança em de Cabo Delgado, a história do surgimento dos ataques terroristas naquela província nortenha remonta dos finais do ano 2011 e princípios de 2012, quando começaram a registar-se, nos distritos de Chiúre, Balama, Macomia, Mocímboa da Praia e Palma, os primeiros sinais de radicalização, promovidos por alguns indivíduos estrangeiros e nacionais que falsamente se intitulavam os verdadeiros muçulmanos.

Na sequência dessas movimentações, começaram a surgir seitas islâmicas que difundiam mensagens radicais e, em simultâneo, foram aparecendo sinais de infiltração de grupos terroristas que actuam em outros países.

Nessa altura, incitavam a violência contra membros da comunidade islâmica e outras pessoas que promovessem valores da paz.

Essas práticas revelavam claramente que estes agitadores estavam em conflito, não apenas com as leis do nosso país, mas também com os ensinamentos do Alcorão. Nas suas incursões, os terroristas sequestram crianças, adolescentes, jovens e mulheres, para além de investirem no recrutamento de jovens, através de falsas promessas para posterior radicalização, com maior enfoque para as Províncias de Cabo Delgado, Nampula, Zambézia e Niassa.

Após esses primeiros sinais, o grupo terrorista, que ficou localmente conhecido por Al-Shabaab<sup>5</sup>, realizou o seu primeiro ataque armado no dia 05 de Outubro de 2017, às instalações da polícia no distrito de Mocímboa da Praia.

---

<sup>5</sup> <https://www.dw.com/pt-002/terrorismo-em-cabo-delgado/t-55180646>

Nos anos seguintes, o conflito alastrou-se nos outros distritos da província de Cabo Delgado, como Macomia, Muidumbe, Nangade, Quissanga e Palma, traduzindo-se inclusivamente no ataque e ocupação de várias sedes distritais.

A comunicação do PR refere ainda que, em todos os lugares acima referenciados, os terroristas deixaram um rasto de dor e sangue e rastros de barbaridade. Por se tratar de um fenómeno pouco conhecido em Moçambique, inicialmente a nação moçambicana interpretou os ataques como simples acções criminosas.

Foi por isso que a população foi atribuindo várias denominações ao grupo, desde insurgentes, malfeitores, Al-Shabab. Mais tarde, a partir do melhor conhecimento do seu *modus operandi*, ficou evidente que se tratava de um grupo terrorista, com ligações internacionais. Inicialmente, este grupo usava armas brancas, como forma de dissimular o seu poderio bélico e suas reais intenções. A posterior, passou a usar armas de fogo à mistura com armas brancas, para assassinar, decapitar e esquartejar populações inocentes, incendiar aldeias e destruir infraestruturas socioeconómicas, públicas e privadas, ao mesmo tempo que praticavam pilhagem de bens das populações para o seu autoabastecimento.

Dados apresentados agência de notícias Voa Português (VOA, 5 de Maio de 2021), apontam que até Maio de 2021, as incursões dos terroristas em Cabo Delgado resultaram em mais de 2.000 mortes e cerca de 800 mil deslocados.

Desde a sua eclosão em Outubro de 2017 até 2021, o terrorismo causou a destruição de várias infraestruturas públicas e privadas e, conseqüentemente, trouxe danos à economia do país.

No sector da educação, o terrorismo interrompeu ou perturbou a escolarização de mais de 120 mil alunos e culminou na destruição de mais de 40 escolas.

Na saúde, perto de 40 unidades sanitárias na província de Cabo Delgado foram encerradas. Onze centros de saúde foram totalmente destruídos, 13 foram parcialmente destruídos e 15 encerrados devido à insegurança (NYUSI, 2021).

Na mesma senda, a empresa multinacional Total suspendeu todas as actividades de implementação do Projecto Golfinho-Atum, em Afungi, incluindo os contratos com os construtores, fornecedores



de bens e serviços e de mão-de-obra. Esta medida impactou no início da produção do Gás Natural Liquefeito. Foram afectadas 28 empresas, das quais 17 sofreram danos materiais graves. A suspensão teve impacto directo de cerca de 116 milhões de USD, de volume de negócios. 3.250 Trabalhadores, incluindo trabalhadores directos da TOTAL, ficaram com contratos de trabalho suspensos. De igual forma, foi suspenso o desembolso do primeiro financiamento estimado em cerca de 1.165 milhões de USD, dos quais aproximadamente 894 milhões eram para fazer face aos custos financeiros. (Ibidem)

Em Cabo Delgado, nas áreas localizadas nos distritos da zona norte da província, o terrorismo causou a paralisação total da actividade mineira, destruição e atraso na electrificação dos postos administrativos, destruição e vandalização de postos de abastecimento e de bancos comerciais.

São ataques perpetrados por cidadãos, cuja real identidade ainda se desconhece, supostamente movidos por razões não claramente fundamentadas, como a pobreza, a exclusão, o regionalismo, a religião, a implantação de um califado e a reivindicação de ganhos em projectos de Gás Natural, segundo a comunicação do Chefe de Estado, que acrescenta o seguinte:

Os cabecilhas nunca mostraram os seus rostos. Para nós, ainda não estão claras as verdadeiras motivações do terrorismo em Moçambique. A verdade incontornável é que ao assassinar pessoas inocentes e destruir infraestruturas sociais e económicas, pilhar bens das populações e inviabilizar projectos de desenvolvimento, estão a criar terror.

Face a este fenómeno, a resposta do Governo de Moçambique, desde o início, foi de colocar contingentes das Forças de Defesa e Segurança (FDS) para combater os terroristas e proteger as populações.

Todavia, olhando para a dinâmica e intensificação do fenómeno, em Abril de 2021, o Governo solicitou apoio internacional para combater o terrorismo em Cabo Delgado. Sendo que, a 9 de Julho do mesmo ano, fizeram-se a Moçambique forças militares do Ruanda.

Seguidamente, as tropas militares da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC) começaram a desembarcar em Pemba, para combater o terrorismo em Cabo Delgado.

Com a chegada das forças militares estrangeiras, para fazer face aos ataques dos insurgentes, iniciou-se uma nova etapa do terrorismo naquela província.

A 7 de Setembro de 2021, o Presidente da República<sup>6</sup>, Filipe Nyusi, anunciou a recuperação de quase todas as zonas previamente ocupadas pelos terroristas.

Até o período da elaboração deste trabalho de culminação do curso, decorriam ainda acções com vista a reconquistar total e completamente a província de Cabo Delgado e colocar fim ao terrorismo em Moçambique.

Desde 2017, a imprensa nacional e internacional não se absteve do seu papel de informar sobre os acontecimentos nos campos de guerra.

A título de exemplo, de acordo com o relatório do MISA (2018), “começou-se a reportar casos de detenção e de confiscação de equipamentos de trabalho de jornalistas”.

#### **2.4. Características do Jornalismo em tempos de guerra**

Nesta secção, serão apresentados alguns conceitos que caracterizam o jornalismo de guerra, na actualidade.

O jornalismo de guerra possui determinadas características específicas, principalmente no que se refere ao seu discurso.

De acordo com Carvalho (2013), a notícia de guerra na imprensa em papel assenta, essencialmente, em três factores: texto indirecto, aprofundamento e fotografia.

O texto é indirecto porque ao invés da notícia, foca-se nas quatro questões fundamentais (quando, onde, o quê e quem); é apresentado um texto que foca as questões consideradas secundárias (porquê e como). O objetivo, portanto, não é dar a conhecer o que à partida já se sabe, mas sim explicar as causas e as formas dos acontecimentos.

Muitas vezes, utiliza-se um estilo mais próximo da crónica, tentando-se contar a história do que aconteceu. O repórter de guerra poderá mesmo utilizar a primeira pessoa do singular para contar o que viu com os seus próprios olhos.

---

<sup>6</sup> <https://www.voaportugues.com/a/filipe-nyusi-conseguimos-recuperar-quase-todos-os-espacos-ocupados-pelos-terroristas-/6215891.html>

Carvalho (2013) afirma que o corpo da notícia poderá ainda vir acompanhado de uma descrição acentuada dos locais e pessoas envolvidas, tentando, se possível, incluir relatos dos participantes contados na primeira pessoa, usando muitas vezes excertos fortes para fazer o título ou o *superlead* da peça para atrair o leitor. Os relatos dos participantes são uma das particularidades a que os jornalistas do impresso recorrem.

Por último, a fotografia, o grande trunfo das revistas e jornais impressos. Não existe notícia de guerra sem uma boa fotografia que a acompanhe. Chocantes ou portadoras de alegria, as imagens estáticas mostram melhor que um texto o que acontece durante um conflito. (Ibdem)

Segundo Carvalho (2013), a especialização em jornalismo de guerra é altamente relevante para a media, devido aos seguintes aspectos:

- ✓ Os temas ligados à guerra são, na maioria das vezes, capa da publicação.
- ✓ Há um número significativo de páginas dedicadas à guerra.
- ✓ Os temas ligados à guerra são objecto frequente de notícias.
- ✓ O conflito é acompanhado mesmo depois do período inicial da guerra.
- ✓ Os recursos adicionais ao texto, como fotografias e infografias, estão presentes na maior parte dos casos.

O jornalismo de guerra tem características diferentes de outras especializações jornalísticas, nomeadamente as seguintes:

- ✓ Os textos utilizam uma linguagem indirecta, tendendo a estrutura da notícia de guerra a desviar-se da pirâmide invertida para seguir um estilo mais próximo da grande reportagem.
- ✓ O factor “choque” e o apelo às emoções estão intimamente ligados às notícias de guerra, sendo recorrentes fotografias, textos, títulos e histórias de civis que apelem à emoção.
- ✓ Os exclusivos de guerra e os relatos dos enviados especiais de cada publicação recebem um destaque acrescido.

Dimitrova e Stromback (2008), citados por Teixeira (2018), ressaltam a importância da relação entre o ambiente político e a forma como os meios de comunicação abordam as questões julgadas politicamente relevantes, como é o caso das guerras, pois a media desempenha um papel importante, não somente na informação do público, mas também no impacto da opinião pública.

## **2.5. Breve historial dos jornais em análise**

No presente trabalho, julga-se importante trazer um breve historial dos órgãos em estudo, para melhor compreensão dos seus perfis.

### **2.5.1. Jornal Notícias**

O jornal “Notícias” é o diário mais antigo do país, ainda em circulação. Foi fundado pelo então capitão Manuel Simões Vaz, no dia 15 de Abril de 1926, durante o regime colonial português (LANGA, 2016).

Em 1963, o jornal começa com o processo de estatização. Neste contexto, foi se transformando em sociedade anónima, tendo conseguido se firmar financeiramente, com capital social e sede própria.

Chichava e Pohlmann (2010, p. 127) destacam que, depois da Independência Nacional, foi realizada uma reunião em Macomia, na província de Cabo Delgado, de 26 a 30 de Novembro de 1975, em que a FRELIMO discutiu e definiu as linhas gerais pelas quais a imprensa devia guiar as suas actividades, as quais deveriam centrar-se em “informar, educar, mobilizar e organizar” a população.

Para esses autores, citando as palavras de Samora Machel, em 1977, durante o III Congresso da FRELIMO, definiu-se que:

A informação deve desempenhar um papel fundamental na criação do Homem Novo e só pode fazê-lo se os trabalhadores da informação se engajarem na sua própria transformação, assumindo ao nível das ideias, do trabalho, da vida e do comportamento, os valores novos, os valores do homem socialista. (CHICHAVA e POHLMANN, 2010)

Foi a partir desse contexto que crescia a percepção de que a imprensa deveria ser um importante instrumento do Partido-Estado. Isto mostra o poder que sempre a imprensa teve na sociedade moçambicana.

Segundo Chichava e Pohlman (2010), com o processo de transição para a democracia multipartidária, com a promulgação da Constituição pluralista e liberal de 1990 (Artigo 74) e da Lei de Imprensa (Lei n.º 18/91), uma série de liberdades e garantias individuais antes vistas como burguesas foram estendidas aos moçambicanos, de entre elas, a possibilidade de se exprimirem livremente e de criarem uma imprensa independente, não mais sujeita às interpretações do partido no poder.

Desde então, o Jornal “Notícias” pertence à Sociedade Notícias SARL, uma empresa organizada como Sociedade Anónima, cujos principais accionistas são entidades estatais ou com participação maioritária do Estado moçambicano: o Banco de Moçambique (o Banco Central do país com mais de 50% das acções), a Empresa Moçambicana de Seguros (EMOSE) e a Empresa Petróleo de Moçambique (PETROMOC).

### **2.5.2. Jornal O País**

O jornal “O País” é um diário privado, de circulação nacional. Nasceu como semanário a 28 de Maio de 2005. “O País” é um jornal que pertence ao grupo SOICO (Sociedade Independente de Comunicação), que é também proprietário da estação de televisão STV (Soico Televisão) e rádio SFM (LANGA, 2016). Inicialmente, fazia 30 mil exemplares, ultrapassando de longe o jornal Notícias (CHICHAVA & POHLMAN, 2010).

O “O País” surgiu através de um projecto do grupo SOICO, que tinha como objectivo “organizar conferências, seminários e capacitar quadros da empresa em matérias de gestão. No ano de 2002, o projecto foi transformado num boletim informativo e mais tarde em jornal. (LANGA, 2016).

Primeiramente, “O País” era um jornal semanário, com impressão a cores e com uma tiragem reduzida. A partir de 2008, passou a ser diário e aumentou a sua tiragem passando também a fazer a distribuição das edições por via electrónica.

Com a eclosão da COVID-19 no país, em 2020, o jornal impreso foi descontinuado, tornando-se “O País” num jornal meramente electrónico.

## CAPÍTULO III

### 3. Metodologia

Segundo Fonseca (2002), citado por Gerhardt e Silveira (2009), metodologia é o estudo da organização, dos caminhos a serem percorridos, para se realizar uma pesquisa ou um estudo, ou para se fazer ciência.

Assim, na presente sessão descrevem-se os passos seguidos para o alcance dos objectivos da pesquisa.

#### 3.1. Abordagem

A presente pesquisa baseiou-se numa abordagem quantitativa e qualitativa. Segundo Lima (2015), pesquisa quantitativa é aquela que caracteriza a quantificação nas modalidades de colecta de dados e no seu tratamento, mediante técnicas estatísticas, tais como, percentual, média, entre outros.

Por meio da pesquisa quantitativa, contabilizou-se o número de artigos publicados pelos jornais em análise, sobre os ataques terroristas em Cabo Delgado. A abordagem permitiu fazer uma análise comparativa.

Por outro lado, a pesquisa qualitativa é aquela que busca entender um fenómeno específico em profundidade, por meio de descrições, comparações e interpretações (LIMA, 2015).

No que concerne a esta perspectiva (qualitativa), analisou-se o conteúdo dos artigos publicados, com vista a apurar as situações em que os jornais em análise fizeram cobertura dos ataques terroristas, bem como analisar a maneira pela qual foi feita.

Neste contexto, quanto às técnicas de colecta de dados, utilizou-se a pesquisa documental, que possibilitou o uso da técnica de análise de conteúdo dos artigos informativos sobre os ataques terroristas, veiculados pelos dois órgãos de comunicação social em estudo, para assim alcançar os objectivos geral e específicos delimitados nas páginas anteriores.

De acordo com Trivinos (2007), a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando, por procedimentos sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo

das mensagens, obter indicadores quantitativos ou não, que permitem a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção das mensagens.

A amostra utilizada para a colecta de dados pertence ao grupo da não probabilística, neste caso, a amostra típica, que, segundo Laville e Dionne (2008), o pesquisador selecciona, a partir das suas necessidades, casos julgados exemplares ou típicos da população-alvo ou de uma parte desta.

### **3.2. Classificação da pesquisa quanto aos objectivos**

Quanto aos objectivos, a presente pesquisa caracteriza-se como descritiva, na medida em que descreve a maneira pela qual foi feita a cobertura dos ataques terroristas em Cabo delgado, no período em análise.

Segundo Gil (2008) as pesquisas deste tipo têm em vista a descrição detalhada das características de determinado fenômeno.

### **3.3. Protocolo de análise de cobertura jornalística**

A presente pesquisa baseiou-se no protocolo de análise de cobertura jornalística, da autoria de Gislene Silva e Flávia e Maia (2011), que orientou-nos na definição das categorias de análise dos dados.

Segundo Silva e Maia (2011), o acontecimento jornalístico pode ser observado e analisado por meio das marcas que o processo de produção da notícia deixa no seu próprio produto acabado.

O protocolo de análise de cobertura jornalística pode ser usado para investigar como um determinado veículo estrutura a cobertura de assuntos em geral ou de acontecimentos específicos, verificando as marcas das técnicas e estratégias de apuração e composição da matéria jornalística a respeito de qualquer tema/assunto/acontecimento. Também é indicado para comparar tais marcas e estratégias em diferentes veículos, seja sobre um caso particular no momento presente ou temáticas que se repetem. (Ibdem)

O protocolo de análise de cobertura jornalística volta-se para textos jornalísticos informativos e impressos, organizando-se em três níveis analíticos:

## **1º- Marcas de apuramento**

Recai exclusivamente sobre a matéria jornalística tomada de forma isolada, explorando indícios do método de apuração e da estratégia de cobertura em *close-up*, contendo os seguintes elementos:

- ✓ Assinatura do artigo – permite observar se o artigo foi assinado ou não e a sua autoria, tendo as seguintes subdivisões: repórter da matriz da redacção, correspondentes, enviado especial, colaborador, agência de notícias, não assinado;
- ✓ Local de apuração – permite averiguar se a apuração do acontecimento foi feita no local (*in loco*) ou não, a partir de indícios do texto;
- ✓ Origem da informação – trata-se das fontes consultadas, podendo ser: fontes governamentais (toda aquela fonte que faz parte do governo, ou em representação do governo); particulares (que podem ser da sociedade cívil, empresas privadas, ONGs, partidos políticos... entre outras) e informais (que podem ser as testemunhas, lesados na matéria, ou qualquer fonte que não fala em representação de um organismo).

## **2º-Marcas de composição do produto**

Oferece uma visão um pouco mais aberta do objecto, focando-se deste modo não só no texto, mas também no conjunto amplo do produto, como localização na página, diagramação, foto e outros aspectos, apresentando os seguintes elementos:

- ✓ Géneros Jornalísticos – breve (peça de dimensão reduzida, apenas condensa os aspectos essenciais do facto relatado); notícia (peça de estilo factual, simples, concisa e directa, hierarquizando a informação por ordem de técnica da “pirâmide invertida”); reportagem (a presença do jornalista no local do acontecimento e o contacto com os protagonistas constituem procedimentos fundamentais na construção da reportagem); e entrevista (situação comunicacional específica, caracterizada pela interacção dialógica entre dois protagonistas identificados: o entrevistador e entrevistado).
- ✓ Localização do artigo no jornal – trata-se do local onde se inserem os textos no jornal, de acordo com o seu nível de relevância, podendo ser: página par ou ímpar, quadrante superior ou inferior, meia página, página inteira ou várias páginas.



- ✓ Recursos gráficos-visuais – fotografia; gráfico ou tabela; boxe; infográfico; imagem não fotográfica (como ilustrações e montagens).

### 3º- Aspectos de caracterização contextual

Capta aspectos da dimensão organizacional e do contexto sócio-histórico-cultural em que se insere a produção jornalística.

- ✓ Profundidade do artigo: examina a relevância da informação em relação ao assunto que se aborda; se os textos fazem análises dos contextos, causas e consequências dos ataques terroristas.

Todos esses elementos da cobertura jornalística observados e analisados podem demonstrar como o acontecimento foi sendo apreendido, e daí pode-se verificar ou inferir as relações entre o modo como foi coberto o acontecimento e sua configuração final como acontecimento narrado, construído para ser lido (SILVA e MAIA, 2011).

Neste trabalho, a colecta, sistematização, análise e interpretação dos dados têm como bases as categorias defendidas por SILVA E MAIA (2011), conforme se pode constatar no quadro abaixo:

**Tabela 1: Quadro de categorias de colecta, sistematização, análise e interpretação de dados**

<b>Categorias</b>	<b>Subcategorias</b>	<b>Características/Descrição</b>
<b>Marcas de apuramento</b>	Assinatura do artigo	Permite averiguar se o conteúdo foi escrito por um repórter da matriz da redacção, de sexo masculino ou feminino. Correspondentes, enviado especial, colaborador, agência de notícias, ou se não foi não assinado.
	Local de apuração	Permite averiguar a partir de indícios no texto, se o jornalista esteve no local do acontecimento.
	Origem da informação	Permite identificar as fontes consultadas, podendo ser oficiais, particulares ou informais.

<b>Marcas de composição do produto</b>	Géneros Jornalísticos	Verificar se o género jornalístico informativo utilizado foi notícia; reportagem, entrevista ou breve, de modo a se constatar o mais recorrido.
	Localização do artigo no jornal	Os artigos podem ocupar a página par ou ímpar, quadrante superior ou inferior, meia página, página inteira ou várias páginas, dependendo da importância do mesmo.
	Recursos gráficos/visuais	Permite verificar o uso ou não de fotografias, infografias, gráficos, entre outras ilustrações para sustentar o texto.
<b>Aspectos de caracterização contextual</b>	Profundidade do artigo	Permite analisar se o conteúdo analisa as causas, as consequências e outros contornos dos ataques terroristas; examinar se se olhou, para além do enquadramento político, o social e económico do terrorismo.

Fonte: quadro elaborado pela autora, adaptado de SILVA e MAIA (2011).

**Tabela 2: Matriz de colecta de dados adaptada do Protocolo de análise de cobertura jornalística (SILVA e MAIA, 2011)**

<b>Categorias de análise</b>		
<b>Assinatura do artigo</b>	1	Sexo Feminino
	2	Sexo masculino
	3	Sem assinatura
<b>Acesso do Jornalista ao local do acontecimento</b>	1	In loco
	2	Não in loco
<b>Fontes de informação</b>	1	Governamentais
	2	Particulares
	3	Informais
	4	Sem fontes de informação
<b>Géneros Jornalísticos</b>	1	Breve

	2	Notícia
	3	Reportagem
	4	Entrevista
	5	Opinião (Editorial/Artigo de Opinião)
<b>Localização do artigo no jornal</b>	1	Manchete
	2	Página par
	3	Página ímpar
	4	Página Inteira
	5	Quadrante Superior
	6	Quadrante inferior
	7	Sociedade
	8	Política
	9	Economia
<b>Recursos gráfico-visuais</b>	1	Fotografia
	2	Gráfico
	3	Tabela
	4	Sem foto, gráfico/tabela
<b>Profundidade do artigo quanto às questões sobre ataques terroristas</b>	1	Analisar se artigo aborda na integra a questão dos ataques terroristas, olhando para o contexto e as consequências dos mesmos.
	2	O artigo condena a prática dos ataques terroristas
	3	O artigo promove apoio às vítimas do terrorismo

Fonte: elaborada pela autora

Foram analisados oitenta e oito artigos publicados de Janeiro a Março, pelos diários “Notícias” e “O País”. As matérias analisadas constam no anexo.

## CAPÍTULO IV

### 4. Apresentação, análise e interpretação dos dados

Esta etapa do trabalho dedica-se à análise e interpretação dos dados, com vista a responder à pergunta de partida.

Numa primeira fase, apresentam-se, de forma quantitativa e sistemática os resultados, baseando-se na tabela 2., que consta no capítulo anterior.

**Tabela 3: Apresentação quantitativa dos resultados da análise dos artigos**

		<b>Número de ocorrências das marcas de análise de cobertura nos órgãos</b>	
<b>Categoria</b>	<b>Variáveis</b>	<b>Jornal Notícias</b>	<b>Jornal O País</b>
<b>Assinatura do artigo</b>	Sexo Feminino	1	2
	Sexo Masculino	8	20
	Sem assinatura	51	6
<b>Acesso do jornalista no local do acontecimento</b>	In Loco	44	24
	Não in loco	16	4
<b>Fontes de Informação</b>	Governamentais	41	23
	Particulares	24	10
	Informais	2	4
	Sem fontes	5	0
<b>Gêneros Jornalísticos</b>	Breve	7	1
	Notícia	45	21
	Reportagem	6	6
	Entrevista	0	0
	Opinião	2	0
<b>Localização do artigo no Jornal</b>	Manchete	10	0
	Política	12	13
	Sociedade	38	15
	Página Par	20	22
	Página ímpar	30	6
	Página Inteira	4	15
	Quadrante Superior	34	7
	Quadrante Inferior	22	6
<b>Recursos Gráficos Visuais</b>	Fotografia	46	28
	Tabela	0	0
	Gráfico	0	0

	Sem foto/Gráfico/Tabela	14	0
<b>Profundidade do artigo quanto às questões sobre terrorismo em Cabo Delgado</b>	O artigo analisa os contexto, causas ou consequências dos ataques terroristas	17	10
	O artigo condena a prática dos ataques terroristas O artigo	23	13
	Promove apoio às vítimas do terrorismo	20	5
<b>Total de notícias publicadas</b>		<b>60</b>	<b>28</b>

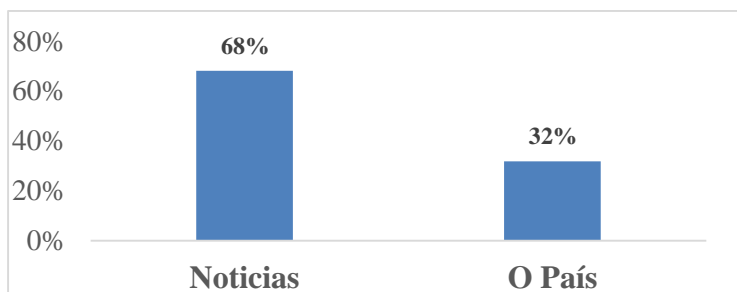
Fonte: elaborado pela Autora

#### **4.1. Categoria de análise 1: Total de publicações sobre os ataques terroristas nos jornais**

Do total dos textos publicados pelos jornais “Notícias” e “O País” durante os meses de Janeiro, Fevereiro e Março de 2021, 88 (oitenta e oito) estavam relacionados aos ataques terroristas na província nortenha de Cabo Delgado.

A seguir apresenta-se o gráfico que ilustra o volume de matérias e divide-o em cada jornal, em termos percentuais.

**Gráfico 1: Percentagem de matérias sobre o terrorismo em Cabo Delgado publicadas nos jornais analisados**



Fonte: elaborado pela autora

Do gráfico acima, pode-se depreender que os Jornais “Notícias” e “O País” preocuparam-se em divulgar diferentes abordagens sobre os ataques terroristas em Cabo Delgado.

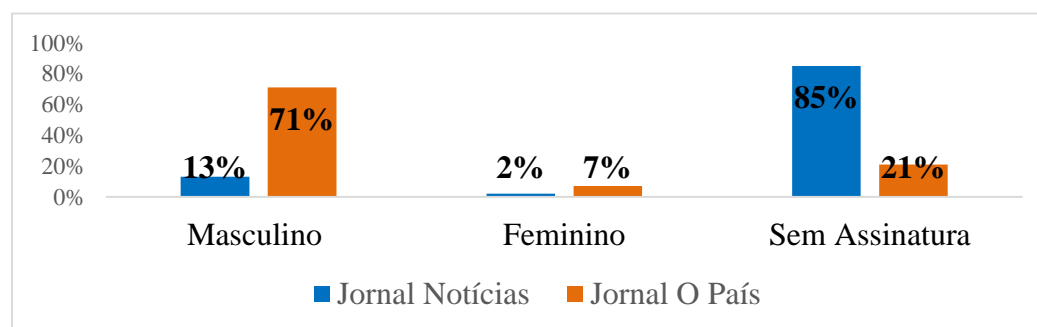
Das 88 matérias publicadas sobre o assunto, de Janeiro a Março de 2021 pelos diários em análise, constatou-se que o “Notícias” possui a maior quantidade de textos comparativamente ao “O País”.

Do universo analisado, o jornal “Notícias” publicou 60 artigos, tendo alcançado por isso 68%, contra 28 artigos, equivalentes a 32%, publicados pelo Jornal “O País”.

Carvalho (2013) afirma que durante as coberturas de guerra, há nos jornais impressos um número significativo de páginas dedicadas especialmente à guerra. Embora o “Notícias” e “O País” sejam jornais diários, o primeiro [Notícias] dedicou mais espaço para temas relacionados aos ataques terroristas em Cabo Delgado.

#### 4.2. Categoria de análise 2: Assinatura do Artigo

**Gráfico 2: Assinatura do artigo no Jornal “Notícias” e no Jornal “O País”**



Fonte: elaborado pela autora

A partir do gráfico referente à categoria assinatura dos artigos, pode-se depreender que a variável “Sem assinatura” foi aplicada nos dois jornais em análise.

No “Notícias”, 51 artigos dos 60 publicados não foram assinados: um equivalente a 85%. Por outro lado, no jornal “O País”, apenas 21%, equivalentes a 6 artigos dos 28 publicados de Janeiro a Março de 2021, não contem assinaturas.

Assim sendo, o jornal “Notícias” teve maior destaque na publicação de artigos sem assinatura.

Apesar da falta de assinatura em alguns artigos, pode-se assumir que os mesmos pertencem aos jornais “Notícias” e o “O País”, pois, segundo Correia (2015), citado por Mapossa (2018) “... mesmo o texto não assinado, possui responsáveis: os editores e o director do jornal”. O mesmo autor afirma que os textos não assinados são geralmente os mais curtos e a assinatura reserva-se a matérias mais aprofundadas.

Segundo Gil (2008), a pesquisa descritiva tem como objectivo primordial a descrição das características de determinados fenómenos e é muitas das vezes recorrida para compreender a preferência. Por isso, importa também destacar na categoria de análise Assinatura do artigo, quem são os jornalistas que mais se dedicaram a cobertura dos ataques terroristas em Cabo Delgado durante o período em análise.

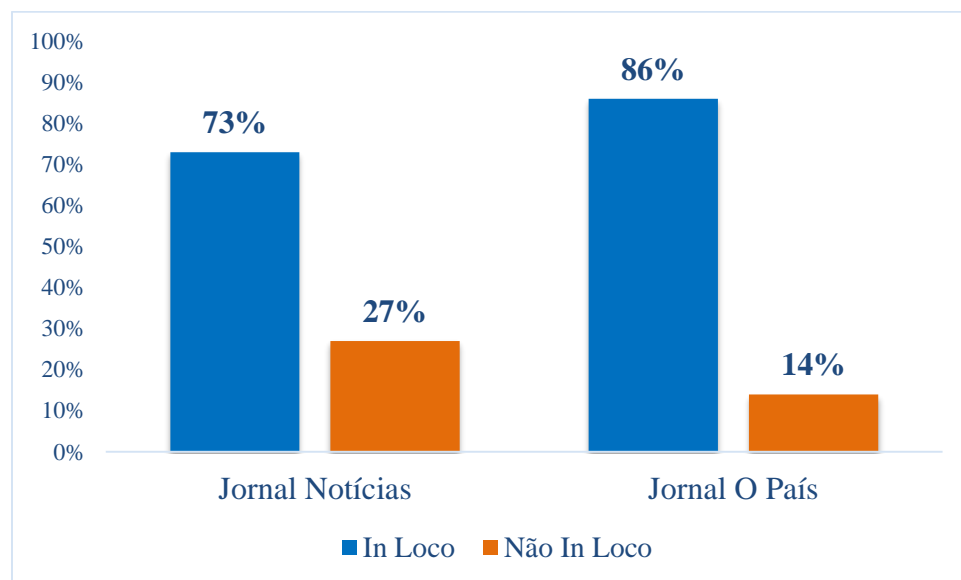
Assim, constatou-se que durante o primeiro trimestre de 2021, tanto no jornal “Notícias” quanto no “O País” não houve equilíbrio de género, uma vez que em ambos, a maioria das coberturas de assuntos relacionados ao terrorismo foram feitas por jornalistas do sexo masculino.

O jornal “Notícias” publicou 8 artigos assinados pelos homens, equivalentes a 13%. Em contrapartida, apenas um artigo contém assinatura do sexo feminino, um equivalente a 2%.

Por outro lado, no jornal “O País”, dois artigos foram assinados por mulheres, um equivalente a 7%, e 71%, equivalente a 20 artigos são da autoria de jornalistas do sexo masculino.

### 4.3. Categoria de análise 3: Acesso do jornalista no local do acontecimento

**Gráfico 3: Local de apuração no Jornal “Notícias” e “O País”**



Fonte: elaborado pela autora

Do gráfico acima, pode-se compreender a importância que os jornais em análise deram à problemática dos ataques terroristas em Cabo Delgado, a partir do momento em que mais de cinquenta por cento dos seus artigos foram feitos através de coberturas realizadas nos locais das ocorrências.

No jornal “Notícias”, 73 % dos artigos (44) resultam de coberturas realizadas *in loco* contra 86% (24) do jornal “O País”.

Em contrapartida, 27 % (16) dos 60 artigos publicados pelo jornal “Notícias”, os jornalistas não tiveram acesso ao local dos acontecimentos. De igual modo, 14 % (4) dos 28 artigos do Jornal “O País” não foram escritos *in loco*.

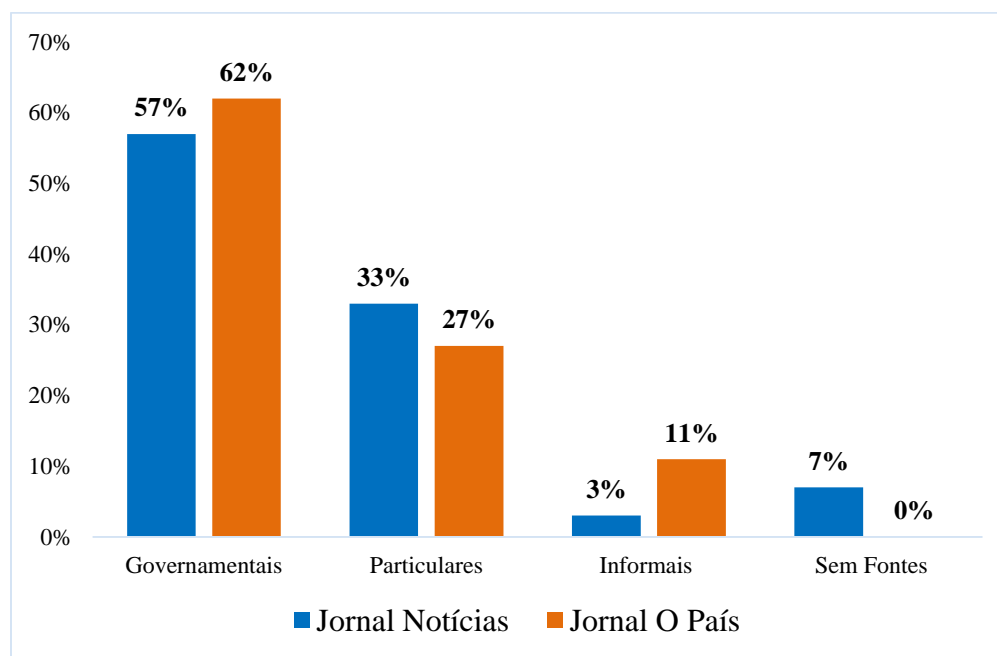
Segundo Mapossa (2018), a presença do jornalista no local da ocorrência e o contacto com os protagonistas, observando de perto os acontecimentos constitui um dos procedimentos fundamentais na construção de artigos jornalísticos, uma vez que permite fazer estudo do cenário, das fontes de informação, suas reações, a forma como respondem as perguntas colocadas pela imprensa, sua linguagem não-verbal, de modo a enriquecer a notícia.



#### 4.4. Categoria de análise 4: Fontes de Informação

Segundo Sousa (2001), as fontes humanas devem ser escolhidas pela sua qualificação para falar sobre algum assunto, pela sua competência e credibilidade, pela oportunidade e pertinência do contacto e, obviamente, pela sua disponibilidade para falarem com o jornalista. Tendo em conta as matérias abordadas, em termos percentuais, os jornais em análise recorreram às fontes de informação da seguinte forma:

**Gráfico 4: Fontes de Informação do Jornal “Notícias” e o Jornal “O País”**



Fonte: elaborado pela autora

Do gráfico acima, pode-se depreender que os jornalistas envolveram todas as camadas sociais nas suas matérias, pois houve uso diversificado de fontes de informação, desde as governamentais até as informais.

Entretanto, no jornal “Notícias”, as fontes governamentais foram as mais predominantes. No universo de 60 peças jornalísticas analisadas, 57% das fontes que sustentam a informação são governamentais, que foram utilizadas em 41 artigos. As fontes particulares foram recorridas em 24 artigos, o equivalente a 33%, na sua maioria dominadas por organizações não-governamentais

e organizações da sociedade civil. Em menor escala foram ouvidas fontes informais, com 3% dos artigos, equivalentes a 2 do universo de 60.

Cenário similar verificou-se no jornal “O País”. Dos 28 artigos publicados pelo diário, 62% privilegiam as fontes governamentais que foram utilizadas em 23 artigos. Seguidamente, as fontes particulares foram ouvidas 27% dos casos, num equivalente a 10 matérias jornalísticas. As fontes informais foram recorridas em 11%, utilizadas em 4 matérias jornalísticas identificadas.

Por outro lado, foi possível identificar a variável “sem fontes de informação” somente nos artigos publicados no jornal “Notícias”, em que em 5 artigos, num universo de 60, não foi possível identificar fontes de informação. Um equivalente a 7%, contrariamente ao diário “O País”, em que recorreu a fontes de informação em todos os artigos.

Guivala (2019) afirma que as fontes de informação dão significado aos acontecimentos, por isso, em tempos de guerra é importante fazer o cruzamento da informação, visto que as matérias são produzidas em momentos de tensão.

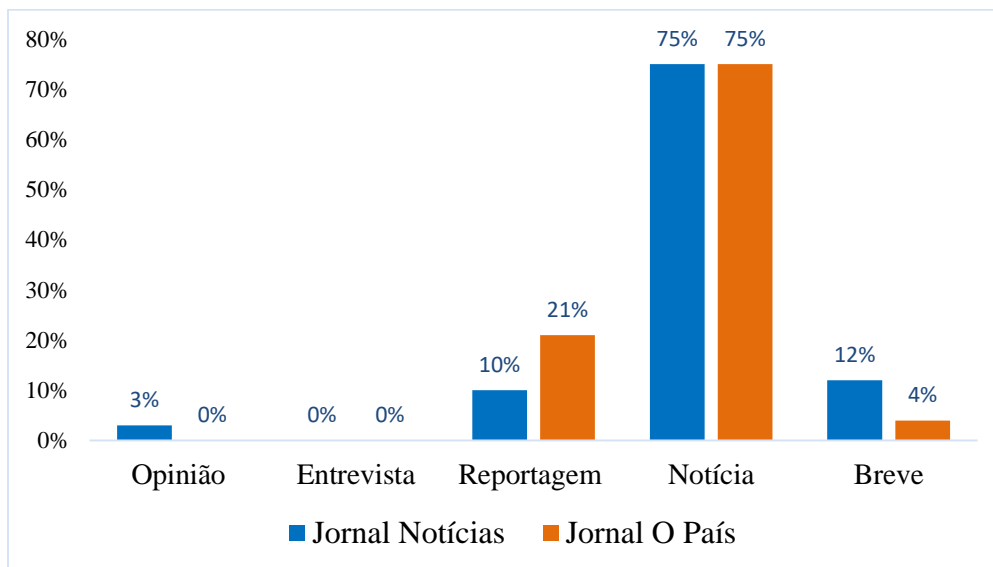
Citando o repórter André Cauteira, do jornal Savana, Guivala (2019) acrescenta que “em tempos de guerra tem havido situações em que as fontes tomam conhecimento de que o jornalista está a deslocar-se a um determinado local e para aquele local são enviadas pessoas a fim de contarem histórias fictícias ou já preparadas para deturpar a informação”.

#### **4.5. Categoria de análise 5: Géneros Jornalísticos**

Os géneros jornalísticos correspondem a determinados modelos de interpretação e apropriação da realidade através de linguagens e, segundo Sousa (2001), tipificam-se os principais géneros jornalísticos em notícia, entrevista, reportagem, crónica, editorial e artigo de opinião.

Sobre os ataques terroristas em Cabo Delgado, de Janeiro a Março de 2021 nos jornais em análise, pode-se ver, no gráfico a seguir, os géneros jornalísticos usados pelos dois jornais.

**Gráfico 5: Gêneros Jornalísticos do Jornal “Notícias” e o Jornal “O País”**



Fonte: elaborado pela autora

Do gráfico acima, pode-se compreender que o gênero jornalístico *notícia* foi o mais recorrido em ambos jornais em análise. Neste caso, o diário “Notícias” produziu 45 *notícias*, de Janeiro a Março de 2021, relacionadas aos ataques terroristas, o que corresponde a 75 por cento das matérias do universo de 60 artigos. Percentagem similar verificou-se no Jornal O País, em que 21 artigos do universo 28 são do gênero jornalístico *notícia*.

Tal facto é sustentado pela existência de matérias jornalísticas organizadas de acordo com a estrutura básica da notícia, obedecendo a técnica de pirâmide invertida, ou seja, fornecendo o título, lead e o corpo da notícia. Por outro lado, os *leads* respondem às perguntas “quem, o quê, quando, onde e como”. Seguidamente, a reportagem ocupou maior percentagem no jornal o País, tendo publicado 6 artigos, um equivalente a 21 por cento das matérias em análise. O jornal “Notícias” escreveu 10 por cento de matérias do gênero jornalístico *reportagem*, que corresponde a 6 artigos.

No jornal “Notícias”, 7 artigos, dos 60 publicados, são do género jornalístico *breve*, o que representa 12 por cento. Por outro lado, o jornal “O País” publicou uma *breve*, o que constitui 4 por cento do universo.

No entanto, verificou-se que ambos jornais não valorizaram o género opinativo (artigo de opinião, editorial), pois o jornal “Notícias” publicou somente 2 artigos do género opinativo, equivalente a 3 por cento do universo 60. Por outro lado, o jornal “O País”, não publicou nenhum artigo de género opinativo. Ambos jornais não recorreram a entrevistas, enquanto género jornalístico.

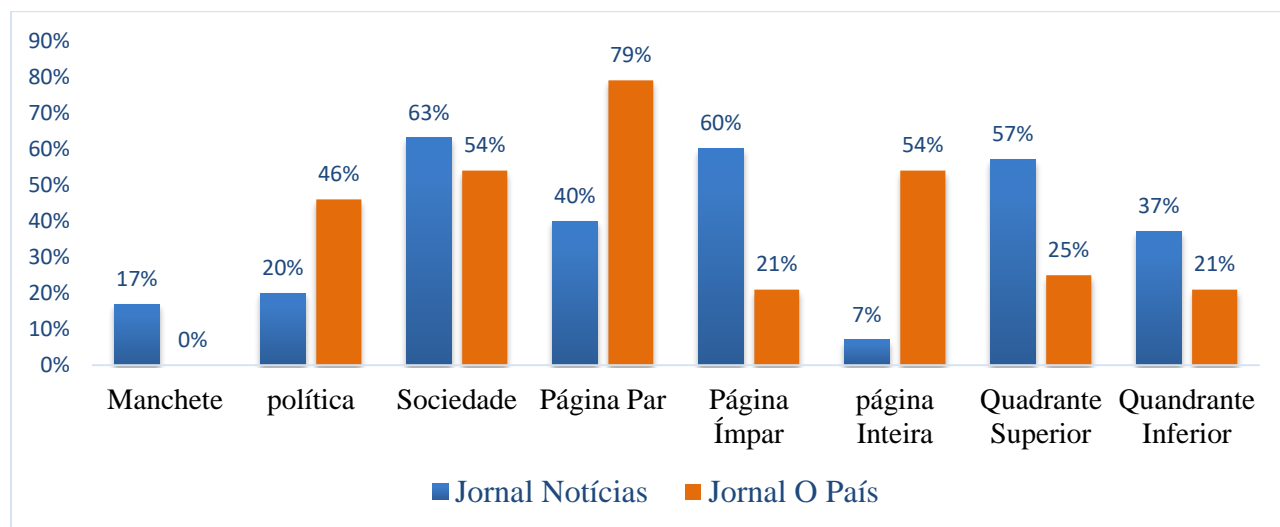
Carvalho (2013) afirma que as matérias jornalísticas ligadas a guerra são caracterizadas pelo aprofundamento. Segundo Gradim (2000) a reportagem procura tratar o assunto exaustivamente.

#### 4.6. Categoria de análise 6: Localização do artigo no jornal

Segundo Fotine (2020), no jornalismo impresso, no quadro da diagramação e paginação, a distribuição das matérias dos jornais tem merecido especial atenção, ainda que algumas regras aplicadas não sejam vistas como ortodoxas e invariáveis.

Assim, a harmonização e hierarquização das matérias no jornal é de extrema importância, pois configuram maior ou menor destaque e visibilidade às publicações.

**Gráfico 6: Localização dos artigos no Jornal “Notícias” e Jornal “O País”**



Fonte: elaborado pela autora

A partir do gráfico acima, pode-se depreender que, em termos da localização dos artigos no jornal, assuntos inerentes aos ataques terroristas na província nortenha de Cabo Delgado, foram de Janeiro a Março mais destacados na editoria de sociedade em ambos jornais. Ou seja, o “Notícias” destacou 38 artigos, equivalentes a 63 por cento. No jornal “O País”, 15 artigos equivalentes a 54 por cento foram alocados a editoria sociedade.

No que diz respeito à editoria Política, o “Notícias” publicou 12 artigos, equivalentes a 20 por cento, contra 13 artigos do jornal “O País”, equivalentes a 46 por cento.

Quanto às manchetes, somente o jornal “Notícias” publicou as matérias nas capas de algumas edições, o que evidencia que deu mais destaque às questões sobre os ataques terroristas. Do universo de 60 artigos, o “Notícias” publicou 10 artigos nas manchetes dos jornais, equivalentes a 17 por cento, contrariamente ao jornal “O País”, que não destacou nenhum artigo na manchete.

Segundo Filgueiras (2017) citado por Fotine (2020), a leitura é feita da esquerda para direita, de cima para baixo, do topo até ao rodapé das páginas. Além da leitura linear, nossos olhos percorrem entre o canto superior esquerdo ao canto inferior direito.

Assim sendo, quanto ao número de páginas, pode-se inferir que o jornal “Notícias” deu mais visibilidade à matéria em análise, a partir do momento em que a maioria dos seus artigos ocuparam as páginas ímpares, que são as mais privilegiadas do jornal. Neste órgão, 30 artigos ocuparam as páginas ímpares, equivalentes a 60 por cento. Em contrapartida, no jornal “O País” somente 6 artigos correspondentes a 21 por cento é que ocuparam as páginas ímpares.

Por outro lado, 20 artigos equivalentes a 40 por cento localizam-se na página par no jornal “Notícias”, contra 22 no jornal “O País”, equivalentes a 79 por cento, que concentrou a maioria dos seus artigos nas páginas pares.

No que diz respeito ao espaço ocupado nas páginas dos jornais, no jornal “Notícias” somente 4 artigos ocuparam a página inteira, equivalentes a 7 por cento; contrariamente ao Jornal “O País” em que 15 artigos, equivalentes a 54 por cento, correspondem a esta categoria. No jornal Notícias, os artigos tiveram maior destaque no quadrante superior, em que 34 textos, equivalentes a 57 por cento, ocuparam o espaço. No diário “O País”, somente 7 artigos equivalentes a 25 por cento ocuparam o quadrante superior.

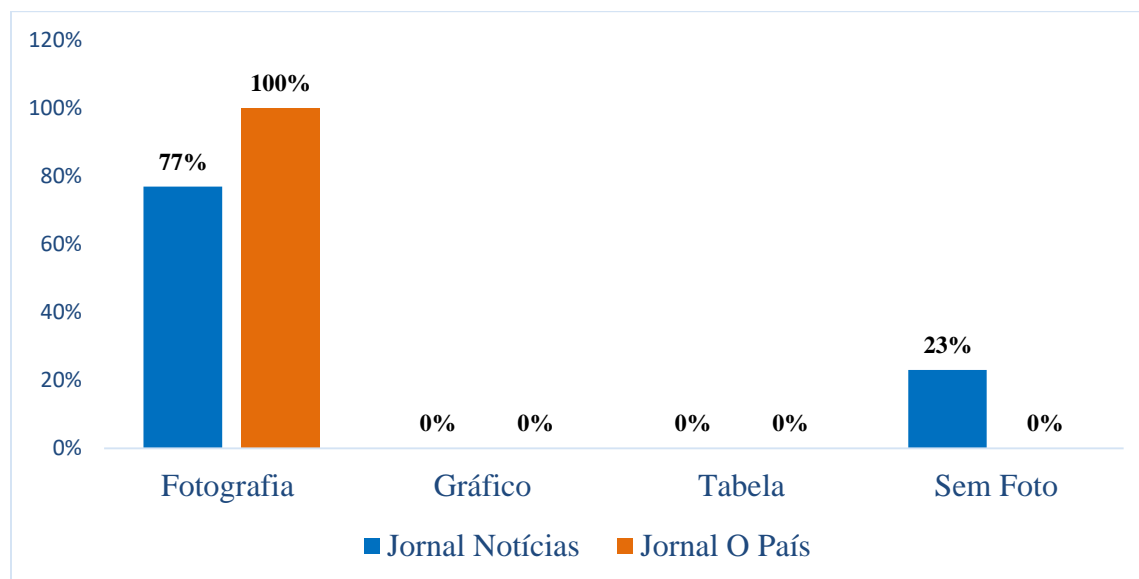
No Notícias, 22 artigos equivalentes a 37 por cento ocuparam o quadrante superior e no “O País”, 6 correspondentes a 21 por cento.

#### 4.7. Categoria de análise 7: Recursos gráficos Visuais

A aplicação de recursos gráficos e visuais é fundamental no jornalismo, porque torna o texto mais atractivo e dinâmico para o leitor, para além de facilitar a organização e compreensão das informações.

Os recursos visuais têm como objectivo ajudar a clarificar, ilustrar, organizar as informações da notícia, a fim de facilitar a sua compreensão e chamar a atenção do leitor para os dados apresentados (Meirelles, 2012).

**Gráfico 7: Recursos Gráficos visuais no Jornal “Notícias” e Jornal o País**



Fonte: elaborado pela autora

O gráfico acima ilustra que o Jornal “Notícias” recorreu ao uso de fotografias em 46 artigos, perfazendo uma percentagem de 77 por cento do universo de textos publicados. O jornal “O País” recorreu o uso de fotografias nos 28 artigos públicos de Janeiro a Março de 2021, sobre os ataques terroristas em Cabo Delgado, equivalentes a 100 por cento.

Tanto no “Notícias”, quanto no Jornal “O País”, não houve utilização de gráficos ou tabelas nos artigos publicados durante o período em análise. A variante sem foto/gráfico ou tabela foi detectada somente no Jornal Notícias, com 14 artigos, equivalentes a 23 por cento.

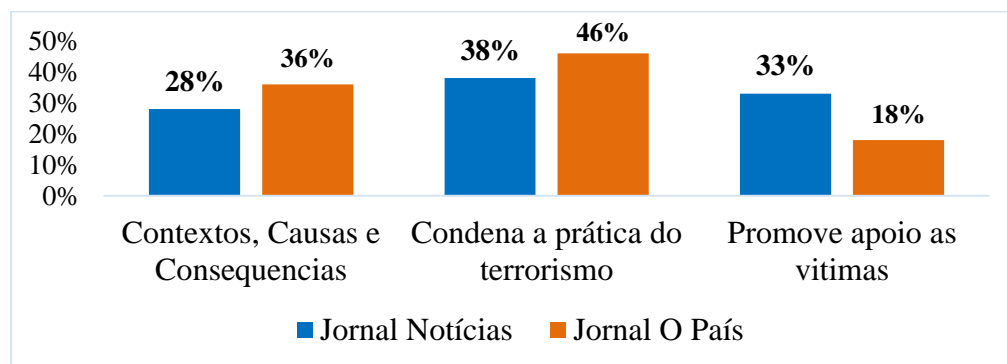
A utilização de fotografias na maioria dos artigos em ambos jornais demonstra que houve preocupação em elucidar de forma fiel o conteúdo de matérias jornalísticas de forma que o leitor possa entendê-lo, tendo como suporte a foto. Por outro lado, o uso deste recurso permite captar a atenção do leitor.

Persichetti (2000) afirma que a fotografia é um signo e, como tal, mediadora entre o indivíduo e o mundo externo, ajudando-nos a ver, mas também a interpretar.

#### 4.8. Categoria de análise 8: Profundidade do artigo quanto às questões sobre terrorismo em Cabo Delgado

Nesta categoria analisou-se o conteúdo trazido nas matérias jornalísticas e o aprofundamento dado às mesmas, analisando os títulos e o corpo das matérias. Assim:

**Gráfico 8: Profundidade dos artigos no Jornal “Notícias” e Jornal O País**



Fonte: elaborado pela autora

Em relação à profundidade dos artigos quanto a questão dos ataques terroristas em Cabo Delgado, pode-se constatar que, no jornal “Notícias”, 17 artigos, equivalentes a 28 por cento, publicados durante o período em análise, têm por objectivo analisar as causas, contextos e as possíveis consequências dos ataques terroristas. Por outro lado, no jornal “O País”, 10 matérias jornalísticas, equivalentes a 36 por cento, enquadram-se nesta categoria. Tais dados revelam que existe preocupação, por parte dos órgãos de comunicação social em estudo, em compreender o que está por detrás da insurgência em Cabo delgado e de abordar os contornos que o conflito trás, às vítimas mais próximas, a sociedade moçambicana e nas relações de cooperação entre Moçambique e outros países.

De acordo com os gráficos, constatou-se que em ambos jornais, a maioria dos artigos condenam a prática dos ataques terroristas. No jornal “Notícias”, 38 por cento dos mesmos, equivalentes a 23 artigos, contém abordagens com vista a erradicar e colocar fim à prática do terrorismo. De igual modo, no jornal “O País”, 13 artigos, equivalentes a 46 por cento, condenam a prática do terrorismo.

No que diz respeito à promoção de apoio as vítimas os ataques terroristas, do universo dos artigos publicados, vinte, equivalentes a 38 por cento, ocupam esta categoria no jornal “Notícias” e 5, equivalentes a 18 por cento, no jornal “O País”.

Segundo Carvalho (2013), o objectivo das matérias jornalísticas ligadas a guerra não é dar a conhecer o que à partida já se sabe, mas sim explicar as causas e as formas dos acontecimentos. Por isso, ao invés de focar-se nas quatro questões básicas da notícia (quando, onde, o quê e quem); é apresentado um texto que foca as questões consideradas secundárias (porquê e como).

O texto é caracterizado pela descrição acentuada dos locais e pessoas envolvidas, tentando, se possível, incluir relatos dos participantes contados na primeira pessoa, usando muitas vezes excertos fortes para fazer o título ou o *superlead*.



## 5. Conclusão

Este trabalho procurou analisar a linguagem usada na escrita das matérias sobre os ataques terroristas em Cabo Delgado, tendo como objecto de análise os jornais “Notícias” e “O País” durante o primeiro trimestre do ano 2021, tomando como pergunta de partida a seguinte: De que forma foram reportadas as matérias sobre os ataques terroristas em Cabo Delgado pelos jornais “Notícias” e “O País” no primeiro semestre de 2021?

Da análise e interpretação de dados, conclui-se que os jornais “Notícias” e “O País” têm privilegiado a questão dos ataques terroristas nas suas pautas, na medida em que durante o período em análise foram publicados oitenta e oito (88) artigos jornalísticos sobre a matéria.

Tal evidência é sustentada pelo facto de ambos jornais terem criado condições para que os jornalistas tivessem acesso ao local dos acontecimentos, pois, mais de 70 por cento dos artigos publicados foram feitos “in loco”. O contacto com os protagonistas constitui um dos procedimentos fundamentais na construção do artigo jornalístico.

Por outro lado, constatou-se que os jornais em análise procuraram diversificar a utilização das fontes de informação, envolvendo todas as camadas sociais, embora não de forma equitativa. As fontes governamentais foram as mais predominantes, tendo sido ouvidas em mais de 50 por cento dos artigos em ambos jornais, contrariamente às informais, que foram recorridas em menor escala, apresentando 3 por cento do “Notícias” e 11 por cento no “O País”.

Os jornais procuraram trazer, nas suas matérias, actualidade e novidade, a partir do momento em que, em ambos jornais, 75 por cento dos artigos são do género jornalístico *notícia*, levando ao leitor uma abordagem clara e concisa. Nos jornais em alusão, a técnica da pirâmide invertida foi devidamente observada, respondendo às perguntas “quem”, “o que”, “quando” e “onde”.

Por outro lado, procurou-se também descrever os locais e as pessoas envolvidas nos acontecimentos e incluir relatos das fontes através do género jornalístico reportagem.

A localização dos artigos nas páginas dos jornais é também fundamento para justificar o destaque que os jornais em análise dão à questão dos ataques terroristas em Cabo Delgado. A maioria dos artigos encontra-se na editoria de sociedade. A página ímpar é tida como a de maior visibilidade

nos jornais. O diário “Notícias” alocou 60 por cento dos seus artigos as páginas ímpares. Contrariamente ao “O País” que destacou 79 por cento dos seus artigos nas páginas pares.

Quanto ao uso de recursos gráficos visuais, verificou-se que se recorreu à utilização acentuada da fotografia, pois, no “Notícias”, 77 por cento dos artigos vêm acompanhados de fotos e no “O País”, 100 por cento, o que demonstra que houve preocupação em elucidar de forma fiel o conteúdo de matérias jornalísticas de forma que o leitor possa entendê-lo, tendo como suporte a fotografia.

Os factos apresentados validam a primeira hipótese, segundo a qual: Os jornais “Notícias” e “O País” deram prioridade as matérias sobre os ataques terroristas em Cabo Delgado”.

Entretanto, em termos comparativos, pode-se assumir que da análise feita, o jornal “Notícias” destacou-se mais na cobertura dos ataques terroristas em Cabo Delgado, na medida em que das 88 publicações acima mencionados, 68 por cento correspondentes a 60 artigos, pertencem ao mesmo. Por outro lado, 28 artigos equivalentes a 32 por cento, pertencem ao jornal O “País”.

Ademais, constatou-se que o Jornal “Notícias” destacou 10 artigos equivalentes 17 por cento nas manchetes dos jornais, contrariamente ao jornal “O País”, em que nenhum artigo se encontra na manchete.

Por outro lado, os factos apresentados validam parcialmente a segunda hipótese, segundo a qual: Os jornais “Notícias” e “O País” não fizeram a cobertura dos ataques terroristas em Cabo Delgado tendo em conta os pressupostos do jornalismo em tempos de guerra. Segundo Carvalho (2013):

- ✓ Os temas ligados à guerra são, na maioria das vezes, capa da publicação;
- ✓ Há um número significativo de páginas dedicadas à guerra.
- ✓ Os recursos adicionais ao texto, como por exemplo, as fotografias, estão presentes na maior parte dos casos.

A última hipótese foi parcialmente validada, pois os dois primeiros pontos acima mencionados não foram completamente observados pelos jornais em análise.

Em poucos casos, as matérias foram publicadas nas manchetes dos jornais e em nenhum caso os textos foram acompanhados de infografias. Os jornais recorreram apenas a utilização de

fotografias. De igual modo, na sua maioria, os jornais dedicaram apenas uma página no máximo, em cada publicação.

Tendo em conta os dados apresentados, os objectivos do presente estudo foram alcançados, na medida em que através da análise da linguagem usada na escrita das matérias sobre os ataques terroristas em Cabo Delgado compreendeu-se até que ponto os diários em estudo priorizaram o assunto nas suas coberturas.

## 6. Referências Bibliográficas

- ÁFRICA, V. (2018). *Jornalismo em Tempos de Guerra: Análise da cobertura jornalística do conflito político militar entre o governo e a Renamo*. Maputo: ECA-UEM.
- ALLAN, S., & ZELIZER, B. (2004). *Reportingh War: Journalism in Wartim*. Routledge.
- ANTUNES, J. L. (2012). As notícias das campanhas: análise da cobertura da imprensa nas eleições legislativas de 2011. Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas.
- ANTUNES, L. (2012). *As notícias das campanhas: Análise da cobertura da imprensa nas legislativas de 2011*. Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas.
- BOAVENTURA, S.SILVA,L. (2012).A influência da fotografia para a compreensão de um texto jornalístico. Rio de Janeiro: Centro Universitário de São José do Rio Preto
- CARVALHO, E. (2013). *Jornalismo de Guerra: O caso da imprensa Portuguesa*. Covilha.
- CARVALHO, E. D. (2013). *Jornalismo de Guerra: O caso da Imprensa portuguesa*. Lisboa: Covilha.
- CHICHAVA, S., & POHLMAN, J. (2010). *Uma breve análise da Imprensa Moçambicana* .
- CIP. (2020). *Impacto dos ataques armados nas receitas fiscais de Cabo Delgado* . Maputo.
- CORREIA, Karla Marthinna Viana. Análise de conteúdo do Jornalismo Impresso Natalense. Universidade Federal do Rio Grande do Note: Natal, 2007. 153 p
- DESGUALDO, J. (2014). *Dimensionamento do poder da media na sociedade de informação*. Sao Paulo: Faculdade de Direito de Sao Judas Tadeu.
- FOTINE, M. (2020). Jornalismo político: a cobertura da campanha eleitoral de 2019 pelos semanários Savana e Domingo. Escola de Comunicação e Artes: Maputo
- GERHARDT, T., & SILVEIRA, D. (2009). *Métodos de pesquisa* (1 ed.). Porto Alegre.
- GIL, C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (6 ed.). São Paulo: Atlas.
- GUIVALA, Clévia.(2019) *Parcialidade jornalística na cobertura do conflito político-militar em Moçambique*. Maputo
- GRADIM, A. (2000). *Manual de Jornalismo*. Covilha.

- LAKATOS, E., & MARCONI, M. (2017). *Manual de ética geral*. São Paulo: Atlas.
- LANGA, M. (2016). *Tratamento noticioso de doenças tropicais negligenciadas*. MAPUTO: Escola de Comunicação e Artes-UEM.
- Laville, C., & Dione, J. (2008). *A Construção do saber: Manual de pesquisa em ciências humanas*. Artmed editora.
- Lei 18/91 de 10 de Agosto, *Lei de Imprensa de Moçambique*. Imprensa Nacional de Moçambique, Maputo, 1991.
- LIMA, A. (2015). *Pesquisa quantitativa e qualitativa*. Revista Mosaico.
- MAPOSSA, J. (2018). *Cobertura Jornalística de Casamentos Prematuros em Moçambique nos diários “Notícias” e “O País” em 2016*. Maputo: Escola de Comunicação e Artes-UEM
- MEIRELLES, S. (2012). *Infografia Jornalística em Portugal*. Ponta Delgada, Universidade de Açores
- MISA. (2018). *Relatório sobre o Estado da Liberdade de imprensa*. Maputo: Misa- Moçambique.
- NYUSI, F. (2021). *“Comunicação à nação de sua excelência Filipe Jacinto Nyusi”*. Maputo: presidência da República.
- PACCOLA, C. (s/a). *O papel dos Jornalistas e a Democracia*. Parana: Unopar .
- PERSICHETTI, Simonetta. *Imagens da fotografia brasileira*, vol. 2. São Paulo: Estação Liberdade, 2000.
- PRONADOV, C., & FREITAS, C. (2013). *Metodologia do Trabalho Científico; Métodos e Técnicas de pesquisa e do trabalho académico* (2 ed.). Rio grande do Sul.
- SILVA, G., & MAIA, F. (2011). *Análise de cobertura jornalística: um protocolo metodológico* (10 ed.). (R. Rumores, Ed.)
- SOUSA, J. P. (2001). *Elementos de jornalismo impresso*. Porto.
- SOUSA, J. P. (2002). *Fotojornalismo: Uma introdução a história, as técnicas, e a linguagem da fotografia na imprensa*. Porto.

TEIXEIRA, C. (2018). *Jornalismo de guerra: História, Características e a especialização jornalística no Brasil* . São Paulo.

TRIVINOS, A. (2007). *Introdução a pesquisa em Ciências Sociais* .

## 7. Apêndices

**Tabela 4: Tabulação de dados do Jornal “Notícias”**

<b>Data da Publicação</b>	<b>Nº</b>	<b>Título do artigo</b>	<b>Assinatura do artigo</b>	<b>Acesso do jornalista ao local do acontecimento</b>	<b>Fontes de informação</b>	<b>Gêneros Jornalísticos</b>	<b>Localização do artigo no jornal</b>	<b>Recursos gráficos visuais</b>	<b>Profundidade do artigo quanto às questões sobre os ataques terroristas</b>
<b>05.01.2021</b>	<b>01</b>	“Aldeias integradas tiram deslocados da dependência”	Sem assinatura	Não in loco	Governamentais	Breve	Página ímpar; Quadrante inferior; Sociedade	Sem foto/gráfico o/ tabela	O artigo promove apoio às vítimas do terrorismo
	<b>02</b>	“Deslocados em Cabo Delgado pretendem produzir alimentos”	Sem assinatura	Não in loco	Governamentais; Informais	Notícia	Página par; Quadrante Inferior; Sociedade	Sem foto/gráfico o/ tabela	O artigo analisa contextos, causas e consequências dos ataques terroristas
	<b>03</b>	“Afirma Comandante Eugénio Mussa: Insurgência deve acabar em 2021”	Sem assinatura	Não in Loco	Governamentais	Notícia	Página Par/Política/ Quadrante inferior	1 Fotografia	O artigo condena a prática dos ataques terroristas

<b>12.01.2021</b>	<b>04</b>	“FDS frustram tentativa de assalto a Matemo”	Sem assinatura	Não in loco	Sem fontes de informação	Breve	Página ímpar/Política /Quadrante inferior	Sem foto/gráfico/ tabela	O artigo condena à prática dos ataques terroristas
	<b>05</b>	“Mais apoios para deslocados do terrorismo em Cabo Delgado”	Sem assinatura	In loco	Particulares	Notícia	Página ímpar/Sociedade/Quadrante Superior	1 Fotografia	O artigo promove apoio às vítimas do terrorismo
<b>15.01.2021</b>	<b>06</b>	“FAO intensifica acções de apoio aos deslocados do terrorismo”	Sem assinatura	Não in loco	Particulares	Notícia	Página par/Sociedade/Quadrante Superior	Sem foto/gráfico/ tabela	O artigo promove apoio às vítimas do terrorismo
	<b>07</b>	“FDS resgatam cidadãos sequestradas por terroristas”	Sem assinatura	In Loco	Governamentais; Informais	Notícia	Página par/Política/ Quadrante Superior	1 Fotografia	O artigo condena à prática dos ataques terroristas
<b>16.01.2021</b>	<b>08</b>	“Cabo Delgado: Terrorismo aumenta risco de insegurança alimentar”	Sem assinatura	Não in loco	Particulares	Notícia	Página par/Política/ Quadrante inferior	Sem fotografia	O artigo analisa contextos, causas ou consequências dos ataques terroristas



	<b>09</b>	“Resgatados dos terroristas serão reintegrados nas suas famílias”	Sem assinatura	In loco	Governamentais; Informais	Notícia	Página par/Sociedade/Quadrante Superior	Sem foto/gráfico/ tabela	O artigo condena à prática dos ataques terroristas
<b>19.01.2021</b>	<b>10</b>	“CNJ angaria apoios para vítimas do terrorismo”	Sem assinatura	In loco	Governamentais	Notícia	Página ímpar/Sociedade/Quadrante inferior	1 Fotografia	O artigo promove apoio às vítimas do terrorismo
	<b>11</b>	“Na Bacia do Rovuma: Governo e petrolífera Total acordam reforço da segurança”	Sem assinatura	Não in loco	Governamentais ; Particulares	Notícia	Página ímpar/Política/Quadrante inferior	1 Fotografia	O artigo analisa contextos, causas, ou consequências dos ataques terroristas
	<b>12</b>	Missão da EU discute segurança em Cabo Delgado	Sem assinatura	In loco	Particulares	Notícia	Página par/Política/Quadrante superior	1 Fotografia	O artigo condena a prática dos ataques terroristas
<b>22.01.2021</b>	<b>13</b>	“Combate ao terrorismo em Cabo Delgado: Cerca de 25 milhões de euros para apoiar Cabo Delgado”	Sem assinatura	In loco	Particulares	Reportagem	Página par/Política/Quadrante Superior	1 Fototgrafia	O artigo promove apoio às vítimas do terrorismo

<b>23.01.2021</b>	<b>14</b>	“Com enfoque para Cabo Delgado: Iniciativa promove segurança e direitos humanos no país”	Sem assinatura	Não in loco	Particulares	Reportagem	Página par/Política/Quadrante Superior	2 Fotografias	O artigo condena à prática dos ataques terroristas
<b>25.01.2021</b>	<b>15</b>	“Apoio no combate ao terrorismo tema de debate hoje em Bruxelas”	Sem assinatura	Não in loco	Particulares	Notícia	Página Impar/Política/Quadrante Superior	1 Fotografia	O artigo condena à prática dos ataques terroristas
<b>28.01.2021</b>	<b>16</b>	“Mais apoios aos deslocados”	Sem assinatura	Não in loco	Sem fontes de informação	Breve	Página Impar/Sociedade/Quadrante Superior	Sem foto/gráfico/ tabela	O artigo promove apoio às vítimas do terrorismo
	<b>17</b>	“FDS devolvem segurança ao Norte de Cabo Delgado”	Sem assinatura	In loco	Governamentais	Notícia	Página Impar/Política/Quadrante Superior	1 Fotografia	O artigo analisa contextos, causas ou consequências dos ataques terroristas
<b>29.01.2021</b>	<b>18</b>	“Jovens desafiados a unirem-se no combate ao terrorismo”	Sem assinatura	In loco	Governamentais	Notícia	Página Impar/Política/Quadrante Superior	1 Fotografia	O artigo condena a prática dos ataques terroristas
<b>30.01.2021</b>	<b>19</b>	“Nas regiões Centro e Norte: Acções terroristas	Sem assinatura	In loco	Governamentais	Notícia	Página Impar/Política/Quadrante Superior	1 Fotografia	O artigo condena a prática dos ataques terroristas

		cada vez mais enfraquecidas”							
<b>01.02.2021</b>	<b>20</b>	“Segundo o Ministro Jaime Neto: É também tarefa das FDS educar a sociedade”	Sem assinatura	In loco	Governamentais	Notícia	Página ímpar/Política/Quadrante superior	1 Fotografia	O artigo condena a prática dos ataques terroristas
<b>04.02.2021</b>	<b>21</b>	“Recrutados pelos terroristas: PR convida jovens a voltarem para casa”	Sem assinatura	In Loco	Governamentais	Notícia	Página ímpar/Política/Quadrante Superior	1 Fotografia	O artigo condena a prática dos ataques terroristas
<b>05.0.2021</b>	<b>22</b>	“Indica estudo científico Militar: Pobreza não pode ser a causa do terrorismo”	Sem assinatura	In loco	Particulares	Notícia	Página ímpar/Política/Quadrante Superior	1 Fotografia	O artigo analisa contextos, causas ou consequências dos ataques terroristas
<b>06.02.2021</b>	<b>23</b>	“Cabo Delgado: Fundo para educação assiste deslocados”	Sem assinatura	Não in loco	Particulares	Notícia	Página par/Sociedade/Quadrante Superior	1 Fotografia	O artigo promove apoio às vítimas do terrorismo

	<b>24</b>	“Cabo Delgado e no Centro: Conjugar esforços para combater os ataques”	Sem assinatura	In Loco	Governamentais	Notícia	Página par/Política/Quadrante Superior	1 Fotografia	O artigo condena a prática dos ataques terroristas
<b>11.02.2021</b>	<b>25</b>	“Assistência Humanitária: AR enaltece apoio aos deslocados”	Sem assinatura	In Loco	Governamentais; Particulares	Notícia	Página ímpar/Política/Quadrante Superior	1 Fotografia	O artigo promove apoio às vítimas do terrorismo
<b>13.02.2021</b>	<b>26</b>	“Japão responde à crise humanitária em Cabo Delgado”	Sem assinatura	Não in loco	Particulares	Notícia	Página par/Sociedade/Quadrante Superior	1 Fotografia	O artigo promove apoio às vítimas do terrorismo
	<b>27</b>	“Niassa: Deslocados recebem formação profissional”	Sem assinatura	In loco	Governamentais	Notícia	Página ímpar/Política/Quadrante Superior	1 Fotografia	O artigo promove apoio às vítimas do terrorismo
<b>16.02.2021</b>	<b>28</b>	“Com foco nas vítimas do terrorismo: Cruz vermelha reforça acções humanitárias”	Sem assinatura	In loco	Governamentais; Particulares	Notícia	Manchete/Quadrante Superior	1 Fotografia	O artigo promove apoio às vítimas do terrorismo
	<b>29</b>	“Deslocados em Pemba: Quando o	Sexo Masculino	In loco	Particulares; Governamentais	Reportagem	Página Par/Sociedade/ Página inteira	5 fotografias	O artigo promove apoio às vítimas do terrorismo

		pouco dá para muitos”							
<b>18.02.2021</b>	<b>30</b>	“PR na despedida de João Pelembe: Continuaremos firmes no combate ao terrorismo”	Sem assinatura	In loco	Governamentais	Notícia	Manchete/Quadrante Superior	1 Fotografia	O artigo condena a prática dos ataques terroristas
	<b>31</b>	“Marrupa: Deslocados instados a produzir e construir casas”	Sexo Masculino	In loco	Governamentais	Notícia	Página Par/sociedade/ Quadrante Superior	1 Fotografia	O artigo analisa contextos, causas ou consequências dos ataques terroristas
<b>19.02.2021</b>	<b>32</b>	“Zonas de reassentamento: Deslocados orientados a massificar a produção”	Sem assinatura	In loco	Governamentais	Notícia	Página Par/sociedade/ Quadrante inferior	Sem foto/gráfico/ tabela	O artigo analisa contextos, causas ou consequências dos ataques terroristas
	<b>33</b>	“Em capacitação profissionais para assistir famílias deslocadas”	Sem assinatura	In loco	Governamentais	Notícia	Página ímpar/ Sociedade/ Quadrante Superior	1 Fotografia	O artigo analisa contextos, causas ou consequências dos ataques terroristas
<b>23.02.2021</b>	<b>34</b>	“Acções terroristas encarrecem peixe seco”	Sem assinatura	In loco	Particulares	Notícia	Página ímpar/Sociedade/Quadrante Superior	1 Fotografia	O artigo analisa contextos, causas ou consequências dos ataques terroristas

<b>24.02.2021</b>	<b>35</b>	“Maais donativos para os deslocados em Cabo Delgado”	Sem assinatura	In loco	Governamentais; Particulares	Notícia	Página par/Sociedade/Quadrante Superior	1 Fotografia	O artigo promove apoio às vítimas do terrorismo
<b>25.02.2021</b>	<b>36</b>	“Jossias Filipe apoia vítimas do terrorismo”	Sem assinatura	In loco	Particulares	Notícia	Página ímpar/Sociedade/Quadrante Superior	1 Fotografia	O artigo promove apoio às vítimas do terrorismo
	<b>37</b>	“Terrorismo em tempo de pandemia”	Sem assinatura	Não in loco	Sem fontes de informação	Editorial	Página ímpar/Política/Quadrante Superior	Sem foto/gráfico/ tabela	O artigo analisa contextos, causas ou consequências dos ataques terroristas
<b>26.02.2021</b>	<b>38</b>	“Turquia doa alimentos para vítimas do terrorismo”	Sem assinatura	In loco	Governamentais; Particulares	Notícia	Página par/Sociedade/Quadrante inferior	1 Fotografia	O artigo promove apoio às vítimas do terrorismo
<b>04.03.2021</b>	<b>39</b>	“Japão apoia vítimas do terrorismo”	Sem assinatura	In loco	Sem fontes de informação	Breve	Manchete/Quadrante inferior	Sem foto/gráfico/ tabela	O artigo promove apoio às vítimas do terrorismo
<b>05.03.2021</b>	<b>40</b>	“A favor dos deslocados em Cabo Delgado: Nações Unidas lança apelo humanitário”	Sem assinatura	Não in loco	Particulares	Notícia	Página par/Sociedade/Quadrante Superior	1 Fotografia	O artigo promove apoio às vítimas do terrorismo
<b>06.03.2021</b>	<b>41</b>	“Apesar dos ataques terroristas: PNQ mantém	Sexo masculino	In loco	Particulares	Notícia	Página par/Sociedade/Quadrante inferior	1 Fotografia	O artigo analisa contextos, causas ou consequências dos ataques terroristas

		controle de elefantes”							
<b>08.03.2021</b>	<b>42</b>	“Japão disponibiliza apoio às vítimas de terrorismo”	Sem assinatura	In loco	Particulares; Governamentais	Notícia	Página par/Sociedade/Quadrante inferior	1 Fotografia	artigo promove apoio às vítimas do terrorismo
	<b>43</b>	“Ministro da Defesa exorta: FDS devem estar aptos a combater inimigos da pátria”	Sem assinatura	In Loco	Governamentais	Notícia	Página ímpar/Política/Quadrante Superior	1 Fotografia	O artigo condena a prática dos ataques terroristas
<b>10.03.2021</b>	<b>44</b>	“Vítimas do terrorismo: Alguns deslocados já estão a regressar às zonas de origem”	Sem assinatura	In loco	Governamentais	Notícia	Página Par/Sociedade/Quadrante inferior	Sem foto/gráfico/ tabela	O artigo analisa contextos, causas ou consequências dos ataques terroristas
	<b>45</b>	Ataques Terroristas em Cabo Delgado: Intervenção que mudou a vida de Mute”	Sexo masculino	In Loco	Governamentais; Particulares	Reportagem	Página par/política/ Página inteira	4 Fotografias	O artigo analisa contextos, causas ou consequências dos ataques terroristas
<b>11.03.2021</b>	<b>46</b>	“Terrorismo em Cabo Delgado: FDS	Sem assinatura	In loco	Governamentais	Notícia	Página ímpar/Política/	1 Fotografia	O artigo analisa contextos, causas ou consequências dos ataques terroristas

		devolvem estabilidde”					quadrante Superior		
	<b>47</b>	“Médicos militares apoiam sector público”	Sexo masculino	In loco	Governamentais	Notícia	Página ímpar/Sociedade/quadrante Superior	1 Fotografia	O artigo promove apoio às vítimas do terrorismo
<b>12.03.2021</b>	<b>48</b>	“Ataques terroristas em Cabo Delgado: Os três dias de destruição da vila de Macomia”	Sexo Masculino	In loco	Particulares; Governamentais	Reportagem	Página par/Política/Página inteira	5 Fotografias	O artigo analisa contextos, causas ou consequências dos ataques terroristas
<b>13.03.2021</b>	<b>49</b>	“FDS registam progressos no combate ao terrorismo”	Sem assinatura	In loco	Governamentais	Notícia	Manchete/Quadrante inferior	Sem foto/gráfico/ tabela	O artigo condena a prática dos ataques terroristas
<b>15.03.2021</b>	<b>50</b>	“Desmascarar mandantes do terrorismo ”	Sem assinatura	In loco	Governamentais	Notícia	Página par/Política/quadrante superior	1 Fotografia	O artigo condena a prática dos ataques terroristas
<b>16.03.2021</b>	<b>51</b>	“Terroristas encurralados no norte de cabo Delgado”	Sexo masculino	In loco	Governamentais	Reportagem	Página Par/Sociedade/ Página inteira	5 Fotografias	O artigo condena a prática dos ataques terroristas
	<b>52</b>	“Abú Yassir Hassan: O cabecilha dos	Sexo Masculino	Não in loco	Sem fontes de informação	Artigo de opinião	Página ímpar/Políti	1 Fotografia	O artigo condena a prática dos ataques terroristas



		terroristas em Cabo Delgado”					ca/Quadrante inferior		
<b>17.03.2021</b>	<b>53</b>	“Na posse do novo chefe do Estado-Maior General: PR orienta à eliminação do terrorismo no país”	Sem assinatura	In loco	Govername ntais	Notícia	Manchete/ Quadrante superior	1 Fotografia	O artigo condena a prática dos ataques terroristas
	<b>54</b>	“Forças especiais dos EUA treinam fuzileiros nacionais”	Sem assinatura	Não in loco	Particulares	Notícia	Manchete/ Quadrante inferior	1 Fotografia	O artigo condena a prática dos ataques terroristas
<b>22.03.2021</b>	<b>55</b>	“Direitos Humanos em Cabo delgado: Governo repudia tentativas de associar FDS à violação”	Sem assinatura	In loco	Govername ntais	Notícia	Página ímpar/Políti ca/Quadrant e inferior	1 Fotografia	O artigo analisa, contextos, causas ou consequências dos ataques terroristas
<b>26.03.2021</b>	<b>56</b>	“Vila de palma sob ataque terrorista”	Sem assinatura	In loco	Govername ntais	Notícia	Manchete/ Quadrante inferior	Sem foto/gráfic o/ tabela	O artigo analisa, contextos, causas ou consequências dos ataques terroristas
<b>27.03.2021</b>	<b>57</b>	“Ataques terroristas: Provedor enaltece	Sem assinatura	In loco	Govername ntais	Notícia	Manchete/Q uadrante Inferior	Sem foto/gráfic o/ tabela	O artigo promove apoio às vítimas dos terroristas

		assistência às vítimas”							
<b>29.03.2021</b>	<b>58</b>	“FDS desdobram-se para restaurar paz em Palma”	Sexo feminino	In loco	Governamentais ; Particulares	Notícia	Manchete/Quadrante Superior	1 Fotografia	O artigo condena à prática dos ataques terroristas
<b>31.03.2021</b>	<b>59</b>	“Palma sob pressão militar: Prioridade é garantir segurança à população”	Sexo masculino	In loco	Governamentais	Notícia	Manchete/Quadrante superior	1 Fotografia	O artigo condena à prática dos ataques terroristas
	<b>60</b>	“Vítimas dos ataques a Palma: Organizações humanitárias prometem apoios”	Sem assinatura	In loco	Governamentais; particulares	Notícia	Página par/Sociedade/Quadrante Superior	1 Fotografia	O artigo promove apoio às vítimas do terrorismo

Fonte: elaborado pela autora

**Tabela 5: Tabulação de dados do Jornal “O País”**

<b>Data da Publicação</b>	<b>Nº</b>	<b>Título</b>	<b>Assinatura</b>	<b>Acesso do Jornalista no local</b>	<b>Fontes de informação</b>	<b>Gêneros Jornalístico</b>	<b>Localização do artigo no jornal</b>	<b>Recursos Gráficos visuais</b>	<b>Profundidade do artigo quanto as questões sobre ataques terroristas</b>
05.01.2021	01	“Missão terrorista abortada pela polícia em Cabo Delgado”	Sem assinatura	In loco	Governamentais	Notícia	Página par/Política/Página inteira	1 Fotografia	O artigo condena a prática de ataques terroristas
07.01.2021	02	“FDS com instruções para continuarem a perseguir terroristas em Cabo Delgado”	Sexo Masculino	In loco	Governamentais	Notícia	Página par/Sociedade/quadrante e superior	1 Fotografia	O artigo condena a prática de ataques terroristas
08.01.2021	03	“Assistência alimentar a deslocados pelo terrorismo pode acabar a partir de Março”	Sem assinatura	Não in loco	Particulares	Notícia	Página par/Sociedade/Página inteira	1 Fotografia	O artigo promove apoio as vítimas do terrorismo
12.01.2021	04	Presidente da República pode perdoar jovens recrutados por terroristas”	Sexo Masculino	In loco	Governamentais	Notícia	Página ímpar/Política/Página inteira	1 Fotografia	O artigo condena a prática de ataques terroristas
13.01.2021	05	“Toneladas de vários produtos oferecidos aos	Sexo Masculino	In loco	Governamentais	Notícia	Página ímpar/Sociedade/Quadr	1 Fotografia	O artigo promove apoio às vítimas do terrorismo

		deslocados em Cabo Delgado”					ante Superior		
14.01.2021	06	“Alerta de fome é a segunda vaga de preocupação dos deslocados”	Sexo Masculino	In loco	Governamentais ; Informais	Reportagem	Página Par/Sociedade/Quadrante Superior	1 Fotografia	O artigo aborda os contextos, causas e consequências dos ataques terroristas
	07	“FDS resgatam civis reféns dos terroristas em Cabo Delgado”	Sem assinatura	Não in loco	Governamentais	Notícia	Página ímpar/Sociedade/Quadrante Inferior	1 Fotografia	O artigo condena a prática de ataques terroristas
21.01.2021	08	“Nyusi fala da tentativa de pilhagem de recursos naturais”	Sexo Masculino	In loco	Governamentais	Reportagem	Página par/Política/Página inteira	2 Fotografias	O artigo condena a prática de ataques terroristas
29.01.2021	09	“Temos que elevar a voz no combate ao terrorismo-Oswaldo Petersburgo”	Sem assinatura	In loco	Governamentais	Notícia	Página ímpar/Sociedade/Página inteira	1 Fotografia	O artigo condena a prática de ataques terroristas
02.02.2021	10	“Juís responde a críticas sobre libertação de supostos terroristas em Cabo Delgado”	Sem assinatura	In loco	Particulares	Notícia	Página par/Sociedade/Quadrante inferior	1 Fotografia	O artigo analisa contextos, causas ou consequências dos ataques terroristas
04.02.2021	11	“Nyusi garante protecção aos jovens que abandonaram as fileiras do conflito”	Sexo masculino	In loco	Governamental	Notícia	Página Par/Política/Página inteira	1 Fotografia	O artigo condena a prática de ataques terroristas

08.02.2021	12	“Nyusi espera firme propósito da União Africana na luta contra o terrorismo em Cabo Delgado”	Sexo masculino	In loco	Governamentais	Notícia	Página Par/Política/ Página inteira	1 Fotografia	O artigo promove apoio às vítimas do terrorismo
10.02.2021	13	“FADM querem erradicar o terrorismo em homenagem ao General Mussa”	Sem assinatura	In loco	Governamentais	Breve	Página Par/Política/ Quadrante inferior	1 Fotografia	O artigo condena a prática de ataques terroristas
18.02.2021	14	“Nyusi destaca ideias de João Pelembe como inspiração contra o terrorismo”	Sexo masculino	In loco	Governamentais	Notícia	Página Par/Política/ Página inteira	2 Fotografia	O artigo condena a prática de ataques terroristas
23.02.2021	15	“Portugal reafirma interesse no combate ao terrorismo em Moçambique”	Sexo masculino	In loco	Governamentais ; Particulares	Notícia	Página Par/Política/ Quadrante superior	1 Fotografia	O artigo condena a prática de ataques terroristas
25.02.2022	16	“INGD recebe apoio para vítimas do terrorismo e ciclone Eloise”	Sexo Feminino	In loco	Governamentais ; Particulares	Notícia	Página Par/Sociedade/ Quadrante e Inferior	1 Fotografia	O artigo promove apoio às vítimas do terrorismo
04.03.2022	17	“IE descreve horror e violação de direitos humanos em Cabo Delgado”	Sexo Masculino	Não in loco	Particulares	Notícia	Página Par/Política/ Quadrante Inferior	1 Fotografia	O artigo condena a prática de ataques terroristas

11.03.2021	18	“Governo reitera compromisso em proteger populações e investimentos em Cabo Delgado”	Sexo Masculino	In loco	Governamentais	Notícia	Página Par/Política/Quadrante Superior	1 Fotografia	O artigo promove apoio às vítimas do terrorismo
15.03.2022	19	“Deslocados de Cabo Delgado vulneráveis à covid-19- alerta ACNUR”	Sexo Feminino	Não in loco	Particulares; Governamentais	Notícia	Página Par/Sociedade/Quadrante Superior	1 Fotografia	O artigo analisa contextos, causas ou consequências dos ataques terroristas
16.03.2022	20	“Fuzileiros iniciam capacitação para combate ao terrorismo”	Sexo masculino	In loco	Particulares;	Notícia	Página ímpar/Política/Página inteira	1 Fotografia	O artigo analisa contextos, causas ou consequências dos ataques terroristas
17.03.2021	21	“Nova chefia das FADM instada a não dar sossego aos terroristas”	Sexo masculino	In loco	Governamentais	Notícia	Página par/Política/Página inteira	2 Fotografias	O artigo condena a prática de ataques terroristas
18.03.2021	22	“Nyusi quer contributo das ciências policias na compreensão sobre o terrorismo”	Sexo masculino	In loco	Governamentais ; Particulares	Notícia	Página par/Política/Página inteira	3 Fotografias	O artigo condena a prática de ataques terroristas
20.03.2021	23	“ACNUR volta a falar de tragédia humanitária em Cabo Delgado”	Sexo masculino	In loco	Particulares; Informais	Reportagem	Página par/Sociedade/Página inteira	2 Fotografias	O artigo analisa contextos, causas ou consequências dos ataques terroristas

24.03.2021	24	“Mais de cem escolas encerradas em Cabo Delgado devido ao terrorismo”	Sexo masculino	In loco	Governamentais	Notícia	Página ímpar/Sociedade/Quadrante Superior	1 Fotografia	O artigo analisa contextos, causas ou consequências dos ataques terroristas
26.03.2021	25	“Terroristas atacaram Vila de Palma e Ministério da Defesa confirma”	Sexo Masculino	In loco	Governamentais ; Informais	Reportagem	Página par/Sociedade/Página ínteria	2 Fotografias	O artigo analisa contextos, causas ou consequências dos ataques terroristas
29.03.2021	26	“Ataque de surpresa a Palma resulta em dezena de mortos”	Sexo masculino	In loco	Governamentais	Notícia	Página par/Sociedade/Página ínteria	2 Fotografias	O artigo analisa contextos, causas ou consequências dos ataques terroristas
30.03.2021	27	“FDS em operação de caça aos terroristas para recuperar Palma”	Sexo masculino	In loco	Governamentais ; Informais	Reportagem	Página par/Sociedade/Página ínteria	4Fotografias	O artigo analisa contextos, causas ou consequências dos ataques terroristas
31.03.2021	28	“Uma semana depois, centro de Palma continua sob fogo cruzado ”	Sexo Masculino	In loco	Governamentais ; Particulares	Reportagem	Página par/Sociedade/Página ínteria	3 Fotografias	O artigo analisa contextos, causas ou consequências

Fonte: elaborado pela autora

## 8. Anexos